

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DE ANGRA DOS REIS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

BEATRIZ MOREIRA DE SOUZA

PEDAGOGIA ESCOTEIRA:
REFLEXÕES ACERCA DA PROPOSTA EDUCATIVA DO
MOVIMENTO ESCOTEIRO

ANGRA DOS REIS

2020

BEATRIZ MOREIRA DE SOUZA

**PEDAGOGIA ESCOTEIRA:
REFLEXÕES ACERCA DA PROPOSTA EDUCATIVA DO
MOVIMENTO ESCOTEIRO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto de educação de Angra dos Reis da- IEAR/UFF Universidade Federal Fluminense como requisito parcial para obtenção do grau de licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Renata Silva Bergo.

ANGRA DOS REIS

2020

Ficha catalográfica automática - SDC/BIAR
Gerada com informações fornecidas pelo autor

S719p Souza, Beatriz Moreira
PEDAGOGIA ESCOTEIRA: REFLEXÕES ACERCA DA PROPOSTA EDUCATIVA
DO MOVIMENTO ESCOTEIRO / Beatriz Moreira Souza ; Renata Silva
Bergo, orientadora. Angra dos Reis, 2020.
59 p. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia)-
Universidade Federal Fluminense, Instituto de Educação de
Angra dos Reis, Angra dos Reis, 2020.

1. Movimento Escoteiro. 2. Pedagogia. 3. Jogos educativos.
4. Produção intelectual. I. Silva Bergo, Renata,
orientadora. II. Universidade Federal Fluminense. Instituto de
Educação de Angra dos Reis. III. Título.

CDD -

BEATRIZ MOREIRA DE SOUZA

**PEDAGOGIA ESCOTEIRA:
REFLEXÕES ACERCA DA PROPOSTA EDUCATIVA DO
MOVIMENTO ESCOTEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Educação de Angra dos Reis da Universidade Federal Fluminense – IEAR/UFF como requisito parcial para obtenção do Grau de Licenciada em Pedagogia.

Banca Avaliadora

Prof. Dr^a RENATA SILVA BERGO- UFF-IEAR - ORIENTADORA

Prof. Dr^a SILMARA LÍDIA MARTON - UFF-IEAR - PARECERISTA

Prof. Dr. ANDRÉ ANDRADE PEREIRA - UFF-IEAR - PARECERISTA

Angra dos Reis

2020

AGRADECIMENTOS

Agradecimento infinito a minha orientadora Renata Bergo que acompanhou e dedicou-se a elaboração deste trabalho. Obrigada por toda paciência, confiança, amizade, parceria, incentivo, pois muitas vezes foi o empurrão que precisava e por nunca desistir de mim. Sem sua ajuda e ensino nada disso seria possível, você me guiou durante este árduo caminho e tenho gratidão eterna por compartilhar sua sabedoria, o seu tempo e sua experiência.

Aos meus pais, avós, irmãos e a toda família que são o meu porto seguro, por todas as oportunidades que me concederam, pelo amor, auxílio, incentivo e apoio incondicional, vocês sempre foram os meus principais e maiores incentivadores e participaram ativamente no meu processo de formação para que eu continuasse determinada em alcançar esta meta. Obrigada por acreditarem em mim desde o primeiro instante, por não me deixarem desistir de lutar e permanecer nos caminhos da educação e por sempre me apoiarem em tudo que eu vivi, hoje sou uma pessoa realizada porque não estive só nesta longa caminhada, não tenho palavras para descrever a importância de vocês em minha vida, quero que saibam que reconheço tudo que fizeram por mim. Esta vitória é também a vitória de todos vocês.

Toda minha gratidão aos meus amigos que estão sempre presentes nos meus momentos difíceis e nas horas de celebração. Obrigada por todas as vezes que estiveram ao meu lado, por todas as ofertas de amor, por mostrarem que um pouco de diversão também é necessário e por me colocarem para cima quando mais precisei. Vocês ajudaram a tornar este sonho tão especial possível, pois sempre me inspiraram através de gestos e palavras a superar todas as dificuldades, sem vocês isso não teria sido possível. Obrigada por entenderem os momentos de ausência durante o período de minha formação.

As minhas colegas de curso com quem convivi intensamente ao longo de todos os momentos bons e ruins da minha formação, agradeço por todas as muitas risadas, choro, felicidades, frustrações, companheirismo, incentivos e troca de experiências. Obrigada por nunca duvidarem das minhas capacidades e por terem permanecido ao meu lado, vocês fizeram com que eu seguisse sempre de cabeça erguida e foram fundamentais para minha formação, tudo ao lado de vocês se tornou muito mais leve por isso merecem o meu agradecimento.

Aos professores, por todas as correções e ensinamentos que me permitiram um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso. Obrigada por transformarem as salas de aula em um ambiente propício à minha evolução e crescimento, por proporcionarem não apenas o conhecimento racional, mas todo o caráter afetivo da educação e por me mostrarem valores humanos que vou levar para toda vida. Vocês tornaram possível a realização do meu grande objetivo.

A Universidade Federal Fluminense em Angra dos Reis por ser um espaço que privilegia o conhecimento e onde todas as ideias são consideradas, por ter me proporcionado a estrutura necessária para que pudesse crescer academicamente, todos os seus funcionários que representam tão bem essa mesma instituição que de forma indireta foram essenciais no meu processo de formação profissional.

Por último e não menos importante, gratidão a Baden-Powell (in memoriam) por ter criado o Movimento Escoteiro, a todos os adultos voluntários que são meus parceiros de trabalho e todos os jovens integrantes do escotismo que se dedicam a manter esse espetacular ambiente de educação não formal ativo. Agradecimento especial a todos os integrantes e

voluntários do grupo escoteiro do qual faço parte que ao longo de treze anos se tornou minha segunda família e me proporcionou muitas aventuras, descobertas e sonhos realizados.

Para aqueles que não mencionei, mas que de alguma forma fizeram parte da minha caminhada acadêmica e contribuíram de forma direta ou indireta nela, deixo minha lembrança e um sincero agradecimento, pois todos vocês me influenciaram de alguma forma a realizar esta formação.

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.

(Paulo Freire)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a dimensão pedagógica do Movimento Escoteiro, buscando compreender sua relação com propostas pedagógicas do início do século XX, e ainda, realizar uma análise teórica sobre a contribuição dos jogos no desenvolvimento da criança e sua utilização no ambiente escolar. A fim de cumprir esse objetivo, a monografia apresenta brevemente a história do escotismo, seu fundador e algumas de suas características essenciais. Na sequência, é apresentada uma análise de relações do Movimento Escoteiro com propostas pedagógicas do movimento escolanovista, com destaque para os estudos de Maria Montessori, John Dewey e Paulo Freire. Serão também abordadas as concepções de Piaget, Vygotsky e Wallon sobre o uso de jogos no desenvolvimento da criança como uma importante prática educativa. Como resultado da pesquisa, observa-se que o escotismo é uma importante fonte de aprendizagem e formação, dado que desenvolve o caráter de seus integrantes, contribuindo para que se tornem cidadãos ativos e participativos em suas comunidades o que é a essência do escotismo. Além disso, constata-se que a utilização de jogos comumente empregados na prática escoteira é uma alternativa para tornar os processos educativos mais dinâmicos e interessantes para que os alunos possam participar ativamente dos processos de aprendizagem.

Palavras-chaves: movimento escoteiro; pedagogia; jogos educativos.

ABSTRACT

The present monograph is a reflection on the pedagogical dimension of the Boy Scouts, seeking to understand the relationship with the pedagogical ideas of the early 20th century, and also to carry out a theoretical analysis on the contribution of games in the development of children and adolescents and their use in school. To fulfill this objective, the monograph briefly presents the history of Scouting, its founder and some of its essential characteristics. Next, the relations between the Boy Scouts and the pedagogical strategies of the new school movement are analyzed, with an emphasis on the studies of Maria Montessori, John Dewey and Paulo Freire. Piaget, Vygotsky and Wallon's conceptions will be approached about the use of games in the child's development and as an important educational practice. As a result of the research, it is possible to observe that the Boy Scout is an important source of learning and character development for its members. In addition, it seems that the use of common games is used in Scout practice and an alternative to make educational processes more dynamic and interesting for students to actively participate in learning processes.

Keywords: scout; pedagogy; educational games.

SUMÁRIO

Introdução	p.11
-------------------------	------

CAPÍTULO I – MOVIMENTO ESCOTEIRO: UMA PRÁTICA DE ENSINO NÃO FORMAL..... p.14

1.1- Como surgiu o escotismo.....	p.14
1.2- Escotismo no Brasil.....	p.16
1.3- O que é o Movimento Escoteiro.....	p.17
1.4- Método Escoteiro.....	p.18
1.4.1- Áreas de desenvolvimento do escotismo.....	p.20
1.5- Valores e princípios.....	p.21
1.6- O Programa Educativo.....	p.22
1.7- Ramos do Movimento Escoteiro.....	p.26
1.8- Escotistas.....	p.29
1.9- Distintivos, insígnias e especialidades.....	p.30

CAPÍTULO II – COMO A PEDAGOGIA ESCOTEIRA DIALOGA COM OUTRAS VERTENTES PEDAGÓGICAS.....p.34

CAPÍTULO III – A CONTRIBUIÇÃO DOS JOGOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA p.42

Considerações finais	p.55
-----------------------------------	------

Referências	p.56
--------------------------	------

INTRODUÇÃO

O interesse por esse tema de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) desenvolveu-se ao longo da minha trajetória de vida e se intensificou enquanto cursava a graduação em Pedagogia.

Aos nove anos de idade, em 2007 ingressei, sem saber, no maior movimento de jovens do mundo, o Movimento Escoteiro. Foi nesse ambiente que aprendi a viver em equipe, construí minha identidade, valores, princípios e uma nova família. Durante os treze anos que faço parte desse movimento aprendi a desenvolver muitas das minhas habilidades pela ação, através de jogos, acampamentos e demais atividades lúdicas do escotismo, aprendi a aceitar os erros como parte da jornada da vida. Tive a oportunidade de participar de muitas atividades, conhecer diversos lugares, culturas e pessoas de diferentes países.

Sendo assim, o meu despertar para esse tema de Trabalho de Conclusão de Curso aconteceu no momento em que percebi que durante a elaboração dos planos de aula exigidos nas disciplinas do curso de Pedagogia para refletir sobre a relação teoria x prática, sempre utilizava de, forma adaptada, um jogo, uma dinâmica ou outro tipo de atividade lúdica da qual já participara como escoteira. Outro fator para essa decisão foi que durante a minha participação no Programa Institucional de Residência Pedagógica da CAPES tive a oportunidade de, durante a graduação, me aproximar da prática docente realizando regências individuais para turmas de segundo ano do ensino fundamental I. Nesse ambiente consegui desenvolver alguns jogos típicos dos escoteiros com alunos para explicar diversos conteúdos didáticos e deixar o ambiente de ensino mais agradável e dinâmico.

A aproximação da metodologia do Movimento Escoteiro com a minha prática pedagógica é algo que me causa medo, pois predominantemente em nossa sociedade existe a ideia de que educar é tarefa da escola. Essa ideia está baseada na compreensão de que a escola é a instituição por excelência e exclusividade na tarefa de promover educação. Essa ideia deixa de lado a complexidade do processo de ensino e aprendizagem, já que este processo se desenvolve em diversos ambientes, tais como, famílias, igrejas e nas experiências do dia a dia. Segundo Libâneo:

Educação compreende o conjunto de processos, influências, estruturas e ações que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais, visando à formação do ser humano. A educação é, assim, uma prática humana, uma prática social, que modifica os seres humanos nos seus estados físicos, mentais, espirituais, culturais, que dá configuração à nossa existência humana individual e grupal. (LIBÂNEO, 2001, p. 7).

Sendo assim, vivendo em uma sociedade na qual predomina a ideia de que educar é tarefa da escola, faz-se necessário lembrar que nenhum aspecto relacionado à educação pode ser reduzido ao ambiente escolar. Ao contrário dessa ideia, o processo de ensino e aprendizagem pode ser caracterizado no campo educacional em três modalidades diferentes, que acontecem separadamente, mas não independentes umas das outras, são elas: educação formal, educação informal e educação não formal. Nessas modalidades é crescente a produção de saberes, conceitos, habilidades, hábitos, procedimento, crenças, atitudes que somam com o ensino das escolas. Sendo assim, essas modalidades possuem práticas pedagógicas que devem ser levadas em consideração. Para Libâneo:

Não há sociedade sem práticas educativas. Pedagogia diz respeito a uma reflexão sistemática sobre o fenômeno educativo, sobre as práticas educativas, para poder ser uma instância orientadora do trabalho educativo. Ou seja, ela não se refere apenas às práticas escolares, mas a um imenso conjunto de outras práticas. O campo do educativo é bastante vasto, uma vez que a educação ocorre em muitos lugares e sob variadas modalidades: na família, no trabalho, na rua, na fábrica, nos meios de comunicação, na política, na escola. De modo que não podemos reduzir a educação ao ensino e nem a Pedagogia aos métodos de ensino. Por consequência, se há uma diversidade de práticas educativas, há também várias pedagogias: a pedagogia familiar, a pedagogia sindical, a pedagogia dos meios de comunicação etc.; além, é claro, da pedagogia escolar. (LIBÂNEO, 2001, p. 6).

No ambiente de educação formal, que é veiculada nas escolas do Brasil encontramos um ensino sistematizado, vemos o ensino sendo reduzido, muitas vezes, apenas à transmissão de conteúdo, tornando o aluno um agente passivo da aprendizagem e o professor um mero transmissor. A educação formal vem apresentando problemas, tanto em seus posicionamentos referentes ao papel da educação, como na própria estrutura escolar. Sendo assim, apesar dos inúmeros obstáculos que interferem nas práticas educativas, o movimento educacional do Brasil possui a necessidade de redimensionar novos olhares pedagógicos para o processo educacional na busca de alternativas para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais interessante para que os alunos possam participar ativamente e satisfatoriamente do processo de ensino aprendizagem.

Os espaços de educação não formal cumprem um papel de extrema relevância para os educadores que buscam alternativas de enfrentamento a alguns dos problemas da educação formal. O escotismo, que é um movimento de educação não formal, proporciona um ambiente favorável ao desenvolvimento dos jovens de maneira cooperativa e ativa. Sendo assim, é

interessante para os educadores realizarem uma análise pedagógica de seus métodos e princípios. Segundo Ávila:

[...] O escotismo é, essencialmente, método educacional e forma de vida. [...] com milhões de adeptos em todo o mundo, o escotismo continua em plena expansão, apesar das duas guerras mundiais e da violenta hostilidade que sofreu dos governos totalitários. Seu valor educativo, demonstrado nestes decênios, estriba-se essencialmente no seu realismo sadio, tomando o menino e o rapaz, tais quais eles são e no seu idealismo sincero, apresentando como metas o domínio de si mesmo e a dedicação aos outros, através de uma vida simples e plena de contato com a natureza (ÁVILA, 1967, p. 196-197).

O Movimento Escoteiro possui uma metodologia com práticas pedagógicas flexíveis que podem trazer alternativas que reforçam a melhoria da qualidade educacional. Assim, o objetivo geral dessa pesquisa é: apresentar o Movimento Escoteiro caracterizado como educação não formal, por possuir uma série de atividades que ocorre em ambientes ao ar livre que desenvolve as diversas potencialidades do indivíduo. Para aprofundar a discussão sobre o Movimento Escoteiro e sua prática educativa, busquei neste trabalho realizar um paralelo entre as ideias do fundador do escotismo (Baden-Powel) com alguns pensadores do início do século XX que se debruçaram sobre pesquisas que contribuíram para criação de novas práticas pedagógicas. Além disso, nesta monografia apresento reflexões sobre os jogos mais utilizados no escotismo como prática pedagógica, produzindo uma reflexão sobre eles a partir de diferentes autores, como Piaget, Vygotsky e Wallon. O objetivo é chegar à compreensão de que os jogos, tão usados na pedagogia escoteira, podem ser usados como uma estratégia de ensino no campo educacional formal, proporcionando à escola um ambiente de colaboração entre aluno e professor.

Capítulo 1 – Movimento Escoteiro uma prática de ensino não formal

Para compreender o que é o Movimento Escoteiro e a sua conexão com a educação é preciso conhecer um pouco sobre sua história, seu fundador e sua metodologia. Por isso, para iniciar esta monografia, pretendo neste capítulo apresentar como o Movimento Escoteiro surgiu, como chegou ao Brasil, como funciona o seu método educativo e algumas de suas principais características.

1.1- Como surgiu o escotismo

O Movimento Escoteiro foi oficialmente criado em 1907, na Inglaterra por Robert Stephenson Smith Baden-Powell. O criador do escotismo nasceu em Londres, capital da Inglaterra no dia 22 de fevereiro de 1857, e faleceu em Nairobi (Quênia) no dia 8 de janeiro de 1941. Baden-Powell foi um militar renomado que participou de diversas expedições e guerras, ele chegou a ser um herói nacional pelo seu esforço na defesa militar de Mafeking¹, na África do Sul, durante a guerra contra os Boers, entre 1899 e 1902.

Em seu livro autobiográfico “Lições da Escola da Vida” (1933), Baden-Powell relata que sua ideia de criar um movimento educacional para jovens se concretizou definitivamente depois de voltar da África para a Inglaterra, em 1901. Baden-Powell descobriu que estava popular devido a vitória no cerco de Mafeking e pelo grande sucesso do livro “Aids to Scouting” - “Ajudas à Exploração militar” (1899), que escreveu para auxiliar adultos militares.

Baden-Powell percebeu que o seu livro não estava ajudando somente os militares, mas também escolas e grupos de rapazes independentes começaram a utilizar o seu livro com outros objetivos. Pensando em como isso poderia ser utilizado de forma positiva, já que o cenário econômico de Londres era de muita pobreza e havia muitos jovens desocupados nas ruas, Baden-Powell quis fazer algo para essa juventude aparentemente “perdida” e resolveu escrever outro livro, adaptando sua experiência na Índia e na África, voltado especificamente para esse público, com finalidades educacionais para melhorar o caráter, a saúde, as habilidades manuais e o espírito de solidariedade.

¹ Mafeking é uma cidade situada na África do Sul que tem uma localização estratégica do ponto de vista comercial, que foi alvo de disputas entre o império britânico e os Bôeres (colonos holandeses) durante a Guerra do Transvaal, entre 1899 e 1902. A defesa desta cidade durante a guerra permaneceu a cargo de Baden-Powell, o fundador do Escotismo.

No processo de escrita de seu segundo livro, Baden-Powell começou a desenvolver a ideia do escotismo. Para ter certeza de que sua ideia poderia ser colocada em prática e para analisar o interesse dos jovens em seu novo livro, em julho de 1907 organizou um acampamento na Ilha de Brownsea² com 20 jovens de todas as classes sociais e origens. Como base para o acampamento, Baden-Powell utilizou na prática o que escreveu em seis fascículos e a experiência serviu como base para concluir sua obra. Nos primeiros meses de 1908 ele lançou os seis fascículos do seu manual escoteiro chamado “Scouting for Boys” ou “escotismo para rapazes” como é conhecido no Brasil. Baden-Powell não tinha ideia de como o guia afetaria os jovens do mundo inteiro, mas a aceitação de suas ideias foi tanta que, em poucas semanas, centenas de pessoas já estavam praticando o escotismo.

Em 1910, o B. P. (como é carinhosamente chamado pelos escoteiros), compreendeu que o escotismo seria sua nova vida e resolveu pedir demissão do Exército onde havia chegado ao cargo de tenente-general e começou a dedicar-se integralmente para o que ele começou a chamar de sua “segunda vida”. De forma visionária, ele procurou unir dois pontos principais na educação: a teoria e a prática, em seu projeto educativo. Através do Movimento Escoteiro ele almejava orientar os jovens a um ideal de “boa vontade mútua e serviço”. Segundo Baden-Powell:

Pelo Movimento Escoteiro estamos procurando derrotar o egoísmo, inculcando nos jovens uma visão mais ampla, e um ideal de boa vontade, mútua e serviço. Não pretendemos dizer que o escotismo resolve tudo, porém uma vez que grassou com rapidez tão extraordinária, formando extensa fraternidade em países tão diversos, sem reconhecer diferenças de classe, credo ou raça, pode-se esperar que seja pelo menos um passo na direção almejada. (BADEN-POWELL, 1986, p. 90).

O fato do seu criador ter tido toda uma longa trajetória profissional dentro do exército, o Movimento Escoteiro ainda hoje é visto por muitas pessoas como um complexo de práticas eminentemente militares, que “militariza a infância”. Apesar de possuir uma pedagogia com fortes elementos nacionalistas e existir resquícios de uma cultura militar, resumir a filosofia e a metodologia escoteira, sobretudo na atualidade, à uma visão militarizada é inadequado do ponto de vista do escotismo. De acordo com Nascimento (2008) Baden-Powell nunca permitiu que o escotismo militarizasse a infância ou controlasse a juventude. Ele, inclusive, era contrário aos exercícios militares e sua intenção ao criar o Movimento Escoteiro foi inteiramente pedagógica.

² A Ilha de Brownsea se localiza na baía de Poole, na costa sul de Inglaterra.

Ao longo de sua história, o escotismo busca, portanto, constantemente desvincular sua imagem aos estigmas militares, pois sua imagem não pode ficar somente ligada a isso. Hoje em dia ele tem se adaptado as novas tecnologias, gêneros, necessidades e interesses mundiais, para promover o ingresso de todos no movimento independente de sua cultura, etnia, religião opção sexual, e gênero. Como o nome já diz o “movimento” escoteiro está sempre se “movimentando” para continuar evoluindo e acompanhado as mudanças da sociedade.

1.2- Escotismo no Brasil

O primeiro contato de brasileiros com o Movimento Escoteiro aconteceu no mesmo ano em que Baden-Powell realizou o primeiro acampamento escoteiro na Ilha Brownsea. Na época, encontrava-se na Inglaterra Oficiais e Praças da Armada Brasileira, que ficaram entusiasmados com o novo método de ensino que B. P. tinha criado. Entre os Oficiais estava o Suboficial Amélio Azevedo Marques que fez questão de ingressar o seu filho em um grupo escoteiro local da Inglaterra, o que tornou o seu filho, Aurélio Azevedo Marques, o primeiro escoteiro brasileiro. Quando voltaram ao Brasil, a bordo do Encouraçado “Minas Gerais”, trouxeram consigo uniformes escoteiros e, ao chegarem ao Rio de Janeiro, em 17 de abril de 1910, esses oficiais começaram a difundir a notícia do Movimento Escoteiro pelo país.

No dia 13 de junho de 1920, no bairro do Catumbi, no Rio de Janeiro, reuniram-se todos que estavam interessados em fazer parte do Movimento Escoteiro. Nesse, local e dia, foi oficialmente fundado o Centro de Boys Scouts do Brasil. O evento foi informado aos jornais através de uma correspondência que convidava os brasileiros para ingressarem no Movimento Escoteiro. Após a divulgação desta correspondência pela imprensa, o Movimento começou a se espalhar pelo Brasil. Em 1924, com a fundação da União dos Escoteiros do Brasil ³(UEB), o Movimento Escoteiro ganhou mais visibilidade no País. No dia 24 de janeiro de 1946, com o Decreto-Lei N° 8.828 que dispõe sobre o reconhecimento da União dos Escoteiros do Brasil como instituição destinada a educação extraescolar, o escotismo ganhou verdadeira amplitude no país.

Portanto, o escotismo está presente no Brasil há mais de cem anos e durante toda sua trajetória em território brasileiro é possível notar grande avanço no aperfeiçoamento das

³ A União dos Escoteiros do Brasil (UEB) é única entidade reconhecida pela Organização Mundial do Movimento Escoteiro para desenvolver o escotismo no Brasil. Essa instituição é responsável por acompanhar e dirigir as práticas de escotismo adotadas no país.

técnicas, ações e conteúdo para promover a inclusão de todos no maior movimento de jovens do mundo. Atualmente, segundo União dos Escoteiros do Brasil, no ano de 2018 o escotismo no Brasil contava com 107.040 integrantes, reunidos em 1.533 Unidades Escoteiras locais, em 722 cidades espalhadas em todo o território nacional. Sendo 27.061 adultos voluntários.

1.3- O que é o Movimento Escoteiro

O escotismo pode ser definido como um movimento de educação não formal, que complementa a educação escolar, da família e de outras instituições. Um movimento de jovens e para jovens, com a ajuda de adultos, o Movimento Escoteiro tem por objetivo cultivar e ampliar o intelecto desse público, trabalhando com qualidades físicas e morais, buscando promover a fraternidade, o respeito e compromisso com o meio ambiente, ajudar a construir um mundo melhor ao formar cidadãos responsáveis, dignos de confiança, participantes e úteis em suas comunidades. De acordo com a regra 01 do Princípios, Orientações e Regras (POR) o Movimento Escoteiro é:

O escotismo é um movimento educacional de jovens, sem vínculo a partidos políticos, voluntário, que conta com a colaboração de adultos, e valoriza a participação de pessoas de todas as origens sociais, etnias e credos, de acordo com seu Propósito, seus Princípios e o Método Escoteiro, concebidos pelo Fundador Baden-Powell e adotados pela União dos Escoteiros do Brasil. (2013, p.12).

Sendo o escotismo um movimento educacional, torna-se essencial entender qual é o seu propósito na educação de seus integrantes. O seu propósito é:

[...] contribuir para que os jovens assumam seu próprio desenvolvimento, especialmente do caráter, ajudando-os a realizar suas plenas potencialidades físicas, intelectuais, sociais, afetivas e espirituais, como cidadãos responsáveis, participantes e úteis em suas comunidades. (2013, p.12).

No Brasil, existem três modalidades de escotismo: **modalidade do ar** que desenvolve atividades para aproximar seus integrantes às práticas dos aeromodelismos, esportes aéreos, cosmografia e clima e etc.; a **modalidade do mar** realiza atividades para o seu integrante aprender sobre o ambiente náutico; a **modalidade básica** possui atividades mais voltadas para prática excursionista, de campismo e montanhismo. Ser de uma determinada modalidade não é um impedimento para realizar as atividades das outras. Essas modalidades se diferenciam

somente no tipo de uniforme utilizado e no foco das atividades, elas preservam os mesmos valores, práticas e princípios do escotismo.

1.4- Método Escoteiro

O grande diferencial do escotismo como prática educativa está em seu método pedagógico possibilitar o desenvolvimento dos indivíduos, proporcionando uma formação autônoma. O método escoteiro é baseado na integração de vários elementos, que trabalham articulados entre si. Ele é utilizado para orientar as atividades e para alcançar os objetivos do escotismo, é aplicado para todas as idades, respeitando a maturidade de cada integrante. Segundo a UEB - União dos Escoteiros do Brasil, o Método Escoteiro é:

[...] um sistema de progressão que tem a intenção de estimular as capacidades e interesses de cada jovem. Isso acontece através de desafios a serem superados, da vivência de aventuras, do incentivo a exploração, a realização de descobertas, a experimentar coisas novas, inventar e desenvolver a capacidade de achar soluções; mas sempre respeitando individualmente os limites de cada jovem.⁴

O sistema de progressão do método escoteiro é realizado através da autoeducação, ele possibilita que os integrantes do escotismo sejam agentes de seu próprio desenvolvimento. Este sistema possui a intenção de estimular que cada membro do escotismo desenvolva suas capacidades e seus interesses, ele é um referencial para os integrantes acompanharem o seu desenvolvimento. Para esse sistema de progressão acontecer corretamente, ele precisa da combinação de cinco elementos essenciais. De acordo com a regra 010 do P. O. R - Princípios, Orientações e Regras (UEB, 2013), esses elementos são

a) Aceitação da Promessa e da Lei Escoteira. Todos os membros assumem, voluntariamente, um compromisso de vivência da Promessa e da Lei Escoteira; b) Aprender fazendo, pois educando pela ação, o escotismo valoriza o aprendizado pela prática, o treinamento para a autonomia, baseado na autoconfiança e iniciativa, os hábitos de observação, indução e dedução; c) Vida em equipe, denominada nas tropas de “Sistema de Patrulhas”, incluindo a descoberta e a aceitação progressiva de responsabilidade, a disciplina assumida voluntariamente, e a capacidade tanto para cooperar como para liderar; d) Atividades progressivas, atraentes e variadas, compreendendo jogos, habilidade e técnicas úteis, estimuladas por um sistema de distintivos, vida ao ar livre e em contato com a natureza, interação com a comunidade; e

⁴ <https://www.escoteiros.org.br/metodo-escoteiro/>

e) Desenvolvimento pessoal com orientação individual considerando a realidade e o ponto de vista da mocidade, a confiança nas potencialidades de cada um, o exemplo pessoal do adulto, isso em seções com número limitado de jovens e faixa etária própria. (2013, p. 14).

Analisando a tabela abaixo, encontrada no Programa Educativo da União dos Escoteiros do Brasil (assunto que será tratado mais adiante neste capítulo), é possível entender melhor como acontece a prática dos cinco elementos essenciais do método escoteiro.

Método Escoteiro	Programa Educativo
O escotismo acontece quando os jovens, com a colaboração de adultos, vivenciam os pontos do Método Escoteiro de maneira articulada:	Isto significa que o Programa deve oferecer diversas oportunidades educativas, garantindo que os jovens vivenciem as seguintes situações:
Aceitação da “Promessa” e da “Lei Escoteira” ⁵ .	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciem os valores do escotismo, assumidos de forma voluntária; • Reflitam sobre a espiritualidade; • Descubram mais sobre si mesmos; • Conheçam novas pessoas, façam amigos e desenvolvam relacionamentos
Aprender fazendo	<ul style="list-style-type: none"> • Aprendam pela prática! • Assumam responsabilidades e façam escolhas. Tomem decisões! • Desenvolvam autonomia, autoconfiança e iniciativa; • Procurem conhecer coisas novas, aprendam novas habilidades; • Desenvolvam habilidades de observação, indução e dedução.
Vida em equipe	<ul style="list-style-type: none"> • Liderem e trabalhem em equipe. • Vivenciem atividades em pequenos grupos, especialmente as patrulhas; • Deem ideias e expressem opiniões; • Descubram e aceitem progressivamente a responsabilidade; • Assumam a disciplina voluntariamente.

⁵ Esses dois documentos serão apresentados no tópico 1.5 deste capítulo.

Atividades atraentes, progressivas e variadas	<ul style="list-style-type: none"> • Realizem preponderantemente atividades ao ar livre, desafios e aventuras, tais como acampamentos, escaladas, trilhas, atividades aquáticas, entre outras. • Vivenciem a mística e ambiente fraterno do escotismo; • Participem de grandes atividades, incluindo atividades internacionais, nacionais, regionais, distritais que reforcem os laços da fraternidade escoteira. • Participem de atividades comunitárias. • Participem de atividades novas, divertidas e desafiadoras. • Vivenciem experiências junto a natureza.
Desenvolvimento pessoal com orientação individual	<ul style="list-style-type: none"> • Tenham como referência o exemplo pessoal e a intervenção educativa dos adultos; • Vivenciem um sistema estimulante de progressão pessoal; • Desfrutem de um ambiente de confiança e estímulo para desenvolver suas potencialidades; • Participem de seções com número limitado de jovens.

Fonte: Política Nacional de Programa Educativo 2018, p. 9-10

A metodologia do escotismo está baseada em um sistema progressivo de autoeducação, todos os elementos do seu método têm função educacional, cada elemento completa o impacto do outro. Caso um dos elementos não seja utilizado, o método deixa de servir aos iniciais criados por Baden-Powell. Isso porque o método foi desenvolvido para estimular o desenvolvimento da pessoa para além do período que esta permanecer no escotismo, objetivando proporcionar uma educação para a vida toda.

Para que o método escoteiro funcione é necessário o vínculo com a realidade e a participação ativa dos jovens, um planejamento prévio e constantes avaliações de sua aplicação.

1.4.1- Áreas de desenvolvimento do escotismo

Sabendo que o desenvolvimento do ser humano acontece em diferentes dimensões, as práticas educativas do método escoteiro contemplam seis áreas do desenvolvimento humano: físico, social, afetivo, espiritual, intelectual e do caráter. O desenvolvimento destas seis áreas contribui para o equilíbrio das diversas dimensões da personalidade do ser humano. De acordo com a “Apostila do Curso Básico da Linha Escotista”, a divisão destas seis áreas serve para:

- Evitar que as atividades desenvolvidas nas seções se concentrem apenas em alguns aspectos da personalidade dos jovens, descuidando dos outros;
- Contribuir para que as crianças, adolescentes e jovens percebam, pouco a pouco, as diferentes realidades que convivem dentro de si, ajudando-os, por meio dos objetivos, a se desenvolverem em todas essas dimensões;
- Avaliar seu desenvolvimento em todas as diferentes dimensões. (2014, p. 37)

Ao trabalhar essas seis áreas, o método escoteiro possibilita o desenvolvimento de outras habilidades, como: liderança, compromisso, vida em grupo, crescimento pessoal, amizade e autonomia. Essas áreas são desenvolvidas de acordo com a capacidade de aprendizagem, estágio de desenvolvimento, interesses e necessidades de cada integrante do movimento escoteiro.

1.5- Valores e princípios

É através dos seus valores e princípios que o Movimento Escoteiro visa complementar a formação dos jovens. Contidos na **Promessa** e na **Lei Escoteira**, esses elementos se ajustam aos graus de maturidade dos integrantes. Segundo Baden-Powell a Lei Escoteira foi criada para servir de guia as ações dos escoteiros e nela estão tudo o que se espera de um escoteiro. Através dela, o membro do escotismo pode espelhar-se e orientar sua vida. A Lei Escoteira baseia-se em dez artigos, sendo eles:

- I. O escoteiro é honrado e digno de confiança;
- II. O escoteiro é leal;
- III. O escoteiro está sempre alerta para ajudar o próximo e praticar diariamente uma boa ação;
- IV. O escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais Escoteiros;
- V. O escoteiro é cortês;
- VI. O escoteiro é bom para os animais e as plantas;
- VII. O escoteiro é obediente e disciplinado;
- VIII. O escoteiro é alegre e sorri nas dificuldades;

IX. O escoteiro é econômico e respeita o bem alheio;

X. O escoteiro é limpo de corpo e alma.

Na Lei Escoteira estão presentes conceitos de honra, integridade, lealdade, amizade, cortesia, respeito e proteção da natureza, responsabilidade, disciplina, coragem, ânimo, bom-senso, respeito pela propriedade e autoconfiança, são esses conceitos que constituem os valores do escotismo. Para conquistar os valores do Movimento Escoteiro, existe um processo contínuo e progressivo que está fundamentado na convivência e experimentação, de acordo com o livro “Escotismo e Valores – Uma contribuição na educação para a vida e na construção de um mundo melhor”, existem três principais formas para que esses valores sejam adquiridos, são elas: “pelos exemplos e testemunhos de modelos; pelos fenômenos nos grupos de convivência; e pelas experiências educativas adquiridas em atividades” (UEB, 2010, p. 09).

A Promessa Escoteira contém os princípios do escotismo, e, conforme a Organização Mundial dos Escoteiros (OMME), esses princípios são:

a) Deveres para com Deus – adesão a princípios espirituais e vivência ou busca da religião que os expresse, respeitando as demais; b) Deveres para com o próximo – lealdade ao nosso País, em harmonia com a promoção da paz, compreensão e cooperação local, nacional e internacional, exercitadas pela Fraternidade Escoteira. Participação no desenvolvimento da sociedade com reconhecimento e respeito à dignidade do ser humano e ao equilíbrio do meio ambiente; c) Deveres para consigo mesmo – responsabilidade pelo seu próprio desenvolvimento (2013, p.12).

Os princípios do escotismo abrangem os deveres espirituais, sociais e pessoais. Ao realizar a Promessa, o escoteiro compreende a existência de deveres que necessitam ser cumpridos pela sua própria honra⁶. A Promessa Escoteira não é um juramento, ela é um oferecimento voluntário que é realizado como um apoio educativo. Independentemente de estar dentro do Movimento Escoteiro ou não, após realizar a Promessa o indivíduo é estimulado a levar esses princípios para toda a vida, pois como costumava dizer B. P. “Uma vez escoteiro, sempre escoteiro”.

1.6- O Programa Educativo

⁶ A honra para um escoteiro equivale a sua confiança, o que significa ser uma pessoa digna e verdadeira.

Para atender o projeto de educação do movimento escoteiro, levando em conta o seu propósito, princípios e método, a União dos Escoteiros do Brasil criou em 1990 um Programa Educativo para o escotismo. Este documento é constantemente atualizado e adaptado para todas as faixas etárias, culturas e condições de cada país. De acordo com a Política Nacional de Programa Educativo, este documento é:

[...] um conjunto de oportunidades de aprendizagem das quais os jovens podem se beneficiar (o que), criado para atingir o propósito do escotismo (porque) e vivenciado por meio do Método Escoteiro (como). (2018, p.8).

O Programa Educativo é um documento alinhado com a Política Escoteira Mundial e Interamericana e se refere ao conjunto de experiências vivenciadas pelos jovens durante sua permanência no Movimento Escoteiro. Essa política está dirigida a todas as regiões escoteiras, unidades escoteiras locais (grupos escoteiros e seções escoteiras autônomas) e os diferentes organismos de nível nacional (diretorias, comissões, equipes de trabalho e adultos). Este documento é importante pois é o parâmetro da prática educativa do escotismo, ele assume o papel de orientar a prática das vivências e experiências que possibilitam o alcance do objetivo do Movimento Escoteiro levando em consideração as especificidades étnicas, sociais, culturais e geográficas do país. O objetivo deste documento é:

[...] estabelecer elementos comuns à prática educativa do Movimento Escoteiro, para que cada Unidade Escoteira Local possa implementá-la de acordo com suas próprias condições, mantendo o conceito de Escotismo como movimento de Educação para a Vida. (2018, p.7).

O Programa Educativo é aplicado através do Método Escoteiro, que se baseia nos princípios do escotismo e é materializado por meio de atividades atraentes, progressivas e variadas, tais como: acampamentos, jogos, caminhadas, atividades culturais, boas ações e serviços na comunidade. Visando seguir os fundamentos do escotismo encontrados no método escoteiro criado por Baden-Powell, o programa educativo adota por princípios:

a) O jovem no centro do processo: coloca o jovem como sujeito central do processo educativo. É um programa “de” jovens e não “para” os jovens. Isso significa que a implementação do programa se realiza a partir das necessidades e interesses dos jovens em geral (não somente os jovens integrantes do Movimento Escoteiro) e conta com sua participação ativa, por considerar que eles são os principais agentes de seu próprio desenvolvimento. Os elementos do Programa Educativo possibilitam o empoderamento dos jovens, provendo um ambiente seguro onde eles podem tomar iniciativa,

assumir riscos com segurança e responsabilidade, se tornando protagonistas de sua própria história; b) Educação para vida: O Programa Educativo deve propiciar, de forma progressiva, oportunidades para que os jovens cresçam como pessoas, desenvolvendo-se como indivíduos responsáveis, solidários, autônomos e comprometidos, de acordo com os valores da Lei e Promessa Escoteiras. Deve colaborar para aquisição de competências para a vida, tais como autonomia, autoconfiança, determinação, liderança, respeito pela diversidade, habilidade para lidar com a complexidade, entre outros; c) Cidadania Ativa: deve oferecer oportunidades de aprendizagem para que os jovens se tornem cidadãos responsáveis que se integrem em suas comunidades, e líderes comprometidos; pessoas úteis que saibam tanto liderar como cooperar; d) Unidade na diversidade: apesar das diferentes adaptações para as realidades locais, o Programa Educativo mantém a sua unidade. Enquanto a unidade se expressa na fidelidade da aplicação do Propósito, Princípios e Método Escoteiro, a diversidade se expressa nas distintas realidades onde o Programa Educativo Escoteiro é aplicado nas suas diferentes formas; e) Relevante e Atualizado: o Programa Educativo deve ser produto de uma reflexão constante sobre as práticas educativas indicadas no Projeto Educativo dos Escoteiros do Brasil e no Método Escoteiro. Deve sempre considerar as características culturais, sociais, políticas e econômicas da sociedade e refletir as necessidades e interesses dos jovens, tanto hoje como no futuro; f) Vinculado com a realidade: o Programa Educativo deve ser uma ferramenta conectada com as frequentes mudanças da sociedade, que cria espaços para que os jovens vivam e descubram a realidade, que experimentem coisas novas de acordo com suas próprias necessidades, e que assim se descubram e se desenvolvam; g) Para todos: deve atender as necessidades dos jovens de todos os segmentos da sociedade, devendo ter a flexibilidade necessária para que possa adaptar-se e assegurar oportunidades de aprendizagem significativa para todos: coeducação, jovens com deficiência, jovens vivendo em situações de risco, jovens de todas as comunidades, culturas, classes, identidades de gênero, orientações sexuais, etnias, religiões, áreas geográficas ou de qualquer outra natureza; h) Atrativo, Desafiador e Significativo: O Programa Educativo deve ser divertido, com um propósito. Deve atender os interesses dos jovens e desafiar suas habilidades para estimular o seu desenvolvimento. O Escotismo deve oferecer oportunidades para que os jovens vivam experiências educativas, em um processo que conta com a contribuição educativa dos adultos. As oportunidades de aprendizagem não devem ser atividades aleatórias, mas sim conduzirem os jovens para um processo significativo de experiências educativas, devem estimular uma abordagem ativa para a vida, incentivando-os a se envolverem em tudo o que os afeta, ajudando-os a descobrirem capacidades e o uso construtivo delas, estimulando a serem protagonistas de seu próprio processo de aprendizagem, de modo a serem protagonistas de sua própria vida e em sua comunidade; i) Autonomia progressiva: deve dar a oportunidade para que os jovens desenvolvam competências que os tornem gradativamente autônomos e sejam envolvidos nos processos de tomada de decisão, nos diversos espaços da instituição e, também, de sua comunidade, fazendo com que sejam protagonistas das decisões que afetam suas vidas; j) Simples, fácil e acessível: deve estar acessível de forma igual e justa aos jovens da maioria da população brasileira. O Programa Educativo Escoteiro deve ter suas atividades, vestimentas e desafios, orientados pela simplicidade e baixo custo, de forma a estar alcançável por todos os potenciais participantes. A qualquer jovem deve parecer “fácil” participar e se beneficiar de nosso método educativo escoteiro. (2018, p. 10-11).

Esses dez princípios do Programa Educativo são oportunidades para que os integrantes do escotismo possam desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes capazes de auxiliá-los no seu desenvolvimento pessoal. Este documento é uma referência para tomada de decisões educativas, ele orienta a definição de competências, ou seja, dá sentido, identidade e integralidade a proposta educacional do movimento escoteiro. O Programa Educativo busca constantemente garantir a qualidade da proposta educativa do escotismo, pois ele reúne todas as oportunidades de aprendizagem das quais os integrantes podem se beneficiar. Para atingir os fundamentos do escotismo na prática escoteira, o Programa Educativo dos Escoteiros do Brasil adota dez princípios essenciais, sendo eles:

a) Atualizado: o Programa Educativo deve ser produto de uma reflexão constante sobre as práticas educativas indicadas no Projeto Educativo da União dos Escoteiros do Brasil e Método Escoteiro; b) Relevante: deve considerar as características culturais, sociais, políticas e econômicas da sociedade; c) Significativo: deve considerar os interesses e satisfazer as necessidades dos jovens; d) Protagonismo juvenil: coloca o jovem como sujeito central do processo educativo. É um programa “de” jovens e não “para” os jovens. Isso significa que a implementação do programa se realiza a partir das necessidades e interesses dos jovens em geral (não somente os jovens integrantes do Movimento Escoteiro) e conta com sua participação ativa, por considerar que eles são os principais agentes de seu próprio desenvolvimento; e) Para todos: deve atender as necessidades dos jovens de todos os segmentos da sociedade, devendo ter a flexibilidade necessária para que possa adaptar-se a diversidade cultural, social, econômica, étnica, religiosa ou de qualquer outra natureza; f) Educa para vida: deve dar a oportunidade para que os jovens cresçam como pessoas, de maneira progressiva, desenvolvendo-se como indivíduos responsáveis, solidários, autônomos e comprometidos, de acordo com a Lei e Promessa Escoteira; g) Unidade na diversidade: apesar das diferentes adaptações para as realidades locais, o Programa Educativo mantém a sua unidade. Enquanto a unidade se expressa na fidelidade da aplicação do Propósito, Princípio e Método Escoteiro, a diversidade se expressa nas distintas realidades onde o Programa Educativo é aplicado; h) Autonomia progressiva: deve dar a oportunidade para que os jovens participem nos processos de tomada de decisão, tanto em âmbito local, institucional e de sua comunidade, fazendo com que sejam protagonistas das decisões que afetam suas vidas; i) Vinculado com a realidade: o Programa Educativo deve ser uma ferramenta que cria espaços para que os jovens experimentem coisas novas, de acordo com suas necessidades de crescimento e do meio aonde se desenvolvem. Por este motivo, os conteúdos do programa não podem ser alheios à realidade dos jovens, do grupo e do meio onde se aplica, devendo estar conectado com as frequentes mudanças da sociedade, criando espaços para que os jovens vivam a realidade, descubram-na e cresçam como pessoas. (2012, p. 42).

O Programa Educativo tem a função de contribuir para a formação de cidadãos ativos e agentes de melhorias em suas comunidades, bem como para serem cidadãos globais, que respeitam, interagem e compreendem o mundo e sua diversidade como uma grande fraternidade. O Movimento Escoteiro propaga o aprendizado pela prática, pela ação, valorizando a autonomia, autoconfiança e iniciativa de seus integrantes, ele auxilia o desenvolvimento de atitudes e ações para que seus membros se tornem pessoas mais protagonistas em sua comunidade. Sua prática pedagógica complementa de maneira positiva e significativa, a educação da família e da escola.

Assim como o currículo escolar, o Programa Educativo deve ser objeto de avaliação permanente. Esta avaliação é composta por várias etapas que envolve todos os níveis da instituição dos escoteiros do Brasil, seus associados jovens e adultos. Nesta avaliação, a UEB considera as necessidades e aspirações dos integrantes da instituição e a visão externa que a sociedade possui sobre a proposta educativa do escotismo. Isso porque a opinião pública sobre o escotismo é importante para a manutenção e ampliação do número de associados ao Movimento Escoteiro e a sua imagem como instituição educacional.

1.7- Ramos do Movimento Escoteiro

Outra característica essencial do Movimento Escoteiro é sua forma de dividir os seus integrantes de acordo com a faixa etária. Isso é necessário porque um grupo escoteiro recebe indivíduos de diferentes idades, com necessidades e interesses distintos. Para respeitar as características, necessidades e interesses individuais de cada faixa etária, Baden-Powell decidiu alocar os integrantes de seu movimento em quatro sessões de acordo com sua idade. Essas sessões são chamadas de Ramo Lobinho, Ramo Escoteiro, Ramo Sênior e Ramo Pioneiro.

Tabela I - Ramos do Movimento Escoteiro

		O Ramo Lobinho atua com crianças na faixa etária entre 6,5 e 10 anos, concentrando sua ênfase educativa no processo de socialização da criança. O marco simbólico
--	--	---

Ramo Lobinho	Alcateia	desse Ramo está associado a obra “O Livro da Jângal”, de Rudyard Kipling, especialmente às aventuras de Mowgli, o Menino Lobo. O lema dos lobinhos é “Melhor Possível”.
Ramo Escoteiro	Tropa Escoteira	Atuando com adolescentes de ambos os sexos com idades entre 11 e 14 anos, o Ramo Escoteiro tem foco na criação e ampliação da autonomia. Fundamentado na vida em equipe e no encontro com a natureza, o Ramo tem como marco simbólico a expressão “explorar novos territórios com um grupo de amigos”. O lema dos escoteiros é “Sempre Alerta”.
Ramo Sênior	Tropa Sênior	Concebido para atender às necessidades de desenvolvimento de meninos e meninas entre 15 e 17 anos, o Ramo Sênior tem ênfase no processo de autoconhecimento, aceitação e aprimoramento das características pessoais. A expressão “Superar seus próprios desafios” é o marco

		simbólico deste Ramo. O lema dos seniores é “Sempre Alerta”.
Ramo Pioneiro	Clã Pioneiro	Jovens entre 18 e 21 anos, de ambos os sexos, fazem parte do Ramo Pioneiro, que trabalha o processo de integração do jovem com a sociedade, privilegiando a expressão da cidadania, auxiliando-o a colocar em prática a Lei e Promessa Escoteira em um mundo mais amplo. O marco simbólico deste Ramo é representado pela expressão “tenho um projeto para minha vida”. O lema dos pioneiros é “Servir”.

(fonte: www.escoteiros.org.br)

Como dito anteriormente, essa divisão dos integrantes acontece porque em cada fase da vida o ser humano possui necessidades e interesses diferentes. Para manter seus integrantes interessados, as sessões do escotismo adaptam o método às características evolutivas do ser humano de acordo com sua faixa etária. Através desse método, cada ramo é responsável por produzir um conjunto de atividades que ajudam os integrantes do movimento a incorporarem os valores e princípios do escotismo.

O método possui também o que é chamado de “marco simbólico” que é um conjunto de símbolos que animam o processo educativo dentro do movimento escoteiro. Ele reflete o interesse dos jovens e a fase educativa de desenvolvimento, ele se adapta a capacidade imaginativa e as necessidades de cada faixa etária. É através do marco simbólico que o escotismo estimula a criatividade e a autonomia de seus integrantes. O marco simbólico dos

ramos ajuda a promover o senso de pertencimento a um grupo, a imaginação e salienta os valores que são propostos pelo escoteiro.

Independentemente do ramo a que pertencem, os membros juvenis do escotismo participam de atividade planejadas pelos adultos integrantes do movimento escoteiros, chamados de Chefes ou Escotistas.

1.8- Escotistas

No Movimento Escoteiro, os adultos são separados em dois cargos: dirigentes institucionais, que trabalham na administração do grupo; e escotistas ou chefes escoteiros, que atuam diretamente com os jovens nos ramos. Segundo a União dos Escoteiros do Brasil, a partir dos 21 anos qualquer indivíduo pode ser um escotista, ou seja, atuar como voluntário em um grupo escoteiro. Ele é o responsável por administrar, incentivar e acompanhar o desenvolvimento de cada um dos seus integrantes. É ele quem prepara as atividades de forma atraente, respeitando e ensinando os valores e princípios do método escoteiro. De acordo com Baden-Powell:

[...] a posição de chefe escoteiro não seria nem de professor, nem de oficial comandante, mas antes de irmão mais velho, entre os rapazes. Não deveria se colocar de fora ou de cima, mas participar de suas atividades, compartilhando seu entusiasmo. (BADEN-POWELL, 1933, p. 62).

Para Baden-Powell, um chefe escoteiro deve ser um educador pelo exemplo e pela ação, ter mentalidade jovial e ser capaz de se colocar em um nível adequado às crianças, reconhecendo e compreendendo suas necessidades, interesses, diferenças e aspirações individuais. O escotista desempenha o papel de estimular os participantes a aprenderem por si mesmos, ou seja, promover a autoeducação, de criar o espírito de grupo entre os indivíduos, de fomentar condutas de respeito e amizade e coordenar todas as tarefas educativas, cuidando da aplicação do método escoteiro e do desenvolvimento de atividades, zelando pela segurança de todos.

Em grande medida, o sucesso das atividades educativas do Movimento Escoteiro depende do escotista e do modo como ele desenvolve as atividades nos ramos. Por isso é seu dever se aperfeiçoar ao máximo para desempenhar suas responsabilidades, pois se não fizer isso, pode acabar por reduzir toda a proposta educativa escoteira em apenas à realização de exercícios e práticas com ares militares.

Para garantir excelência na aplicação do método escoteiro, a União dos Escoteiros do Brasil (UEB) estabelece um sistema de formação do adulto que abrange todo o seu ciclo de vida dentro do Movimento. Conforme dito anteriormente, o sistema de formação do adulto é dividido em duas linhas: dirigente institucional e escotista; para cada linha de formação existem três níveis:

- Nível preliminar: composto por tarefas prévias e curso presencial
- Nível básico: composto por tarefas prévias, curso presencial e prática supervisionada por um assessor pessoal de formação
- Nível avançado: composto por tarefas prévias, curso presencial e prática supervisionada.

Espera-se de um chefe escoteiro a conclusão de todos os níveis de formação e o escotista que deseja continuar o seu processo de formação ainda possui a opção de realizar o curso de formadores nível um e nível dois que capacita o adulto para desempenhar a função de formar outros adultos escoteiros, contribuindo para o Sistema de formação do movimento escoteiro. Além disso, para proporcionar a possibilidade do escotista estar sempre se atualizando, a UEB disponibiliza anualmente cursos e oficinas na modalidade de educação a distância com diversas temáticas, seminários e palestras.

1.9- Distintivos, insígnias e especialidades do Movimento Escoteiro

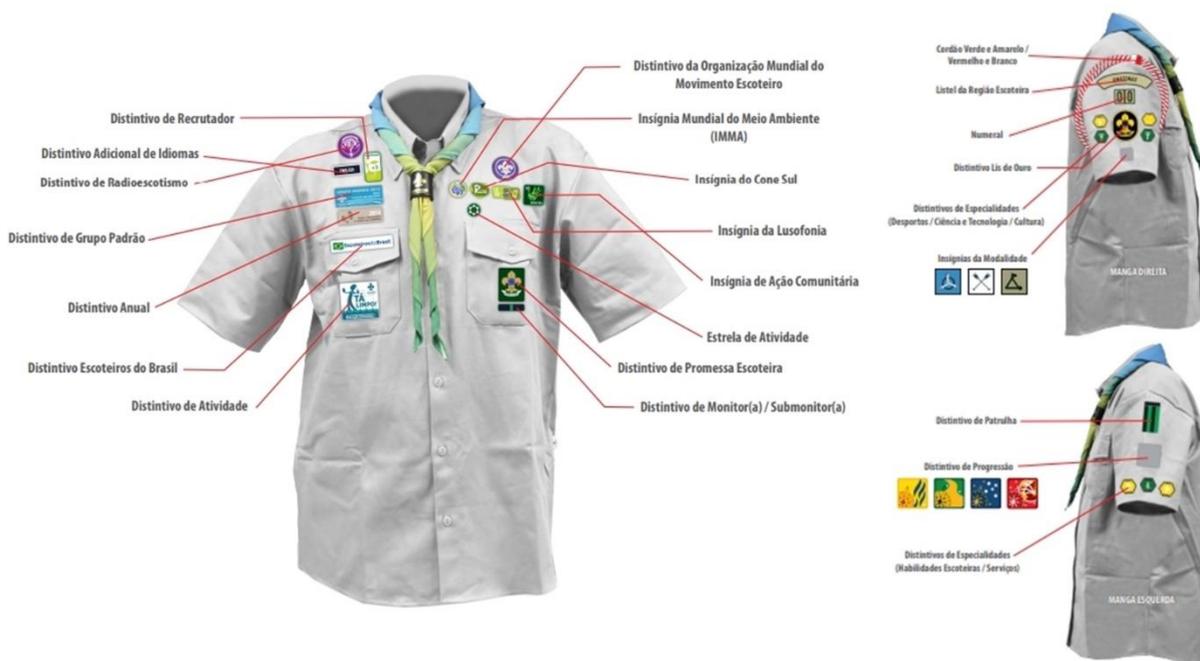
Os distintivos carregam uma simbologia própria do Movimento Escoteiro, eles são bordados, etiquetas ou pins utilizados no uniforme. Assim como o uniforme e o lenço escoteiro, os distintivos causam a impressão de identidade e pertencimento a um grupo. O distintivo é visto como uma representação da história do indivíduo no escotismo. Ao observar os distintivos no uniforme de um escoteiro, é possível perceber qual foi sua trajetória no escotismo, se esteve envolvido com ações de crescimento do movimento escoteiro ou de expansão de grupos, o tempo que faz parte do escotismo e se ingressou no movimento como adulto ou como membro juvenil. Os distintivos também representam os ramos, os níveis de progressão pessoal, a participação em atividades, e as conquistas individuais de cada membro. Eles são como uma condecoração ou prêmio por cada conquista alcançada.

No movimento escoteiro existem inúmeros distintivos com significados diferentes, alguns deles são: o distintivo de identificação que distingue as funções dos dirigentes, o

distintivo de estrelas de atividades que destaca o tempo em anos de efetiva participação de membros adultos e juvenis, o distintivo listel que indica o estado do grupo escoteiro, o distintivo de numeral que indica o número do grupo a que pertence, o distintivo anual que identifica os membros que efetuaram o seu Registro⁷ Institucional Escoteiro para o ano a que se refere, os distintivos de progressões pessoais que representam o desenvolvimento de progressões pessoais previsto para cada ramo.

Além dos exemplos de distintivos citados acima, existe também o distintivo Oficial da Organização Mundial dos Escoteiros que é de uso obrigatório em todo o mundo e o distintivo mais importante na vida de um escoteiro que é o distintivo da promessa, uma vez que ele representa o compromisso do indivíduo com o movimento escoteiro. Na figura a seguir é possível observar o uso de alguns dos distintivos descritos acima no uniforme de um jovem do Ramo Escoteiro da Modalidade do Mar.

Figura -1- Uniforme Escoteiro - Ramo Escoteiro - Modalidade Mar



(Fonte: www.escoteiros.org.br)

⁷ A prática do escotismo no Brasil é permitida somente para os registrados junto à União dos Escoteiros do Brasil. O Registro Institucional Escoteiro destina-se a oferecer a UEB recursos financeiros para subsidiar as ações de suporte à prática do escotismo. Esse registro disponibiliza um seguro de acidentes pessoais e coletivo, com o objetivo de oferecer assistência no pronto atendimento emergencial de eventuais acidentes ocorridos com o associado da instituição escoteira.

As especialidades são representações do conhecimento de determinado tema pelo escoteiro, elas auxiliam no desenvolvimento pessoal, motivam a exploração de novos interesses e colaboram para o espírito de novas aptidões. As especialidades podem ser conquistadas em três níveis e são divididas em cinco áreas, sendo elas Ciência e Tecnologia, Cultura, Desportos, Serviços e Habilidades Escoteiras. Os distintivos de especialidades possuem formatos iguais, cores diferentes que representam o nível de cada uma delas, cor amarela (nível 1), verde (nível 2) e grená (nível 3) e desenhos que representam o nome de cada especialidade. A conquista de especialidades é importante, pois são necessárias para algumas conquistas escoteiras, entre elas os distintivos especiais.

As insígnias de interesse especiais contribuem para personalizar o sistema de progressão pessoal e a oferecer outras possibilidades educativas. As insígnias de interesse especial são: a Insígnia Mundial de Meio Ambiente que desenvolve no escoteiro a consciência e a compreensão dos problemas ambientais do mundo em que vive; Insígnia da Boa Ação (ramo lobinho), Insígnia da Ação Comunitária (ramo escoteiro), Insígnia do Desafio Comunitário (ramo sênior) que despertam nos escoteiros o espírito de ação e serviço ao próximo; Insígnia da Lusofonia que oferece condições de interação entre os Escoteiros dos Países de Língua Portuguesa; Insígnia do Cone Sul que cria um ambiente de diálogo e descobertas culturais entre os escoteiros dos países que integram o Cone Sul (Brasil, Argentina, Uruguai, Chile, Paraguai e Bolívia) e a Insígnia do Aprender que reforça a habilidade de pensar de forma autônoma, aprimorando a própria capacidade de aprender. Além das insígnias de interesse especiais citadas acima, cada modalidade do movimento escoteiro possui uma insígnia especial específica, o fato de ser de uma determinada modalidade não restringe o escoteiro de conquistar a insígnia das outras modalidades de acordo com seu interesse. As insígnias das modalidades são a insígnia do aviador (modalidade do ar), insígnia grumete (modalidade do mar) e insígnia do explorador (modalidade básica).

Todo distintivo e/ou medalha representa o resultado de uma sequência de interesse, desenvolvimento, conhecimentos no cumprimento das etapas necessárias à sua conquista. Os distintivos especiais representam o final de um ciclo de conquistas e progressões pessoais de cada ramo, são distintivos especiais o distintivo do Cruzeiro do Sul (ramo lobinho), Lis de Ouro (ramo escoteiro), Escoteiro da Pátria (ramo sênior) e Insígnia de B-P (ramo pioneiro).

Os integrantes do escotismo devem receber condições e oportunidades iguais para realizar as conquistas de distintivos, essas conquistas só são possíveis quando o integrante do Movimento

Escoteiro tem interesses específicos, pois elas são desenvolvidas em grande parte individualmente.

Capítulo 2 – Como a pedagogia escoteira dialoga com outras vertentes pedagógicas

Neste capítulo pretendo realizar um paralelo entre as ideias do fundador do Escotismo (Baden-Powel) com alguns pensadores do início do século XX que se debruçaram sobre pesquisas que contribuíram para criação de novas abordagens e práticas pedagógicas.

No final do século XIX, o modelo hierarquizado e autoritário de educação vigente direcionou o interesse de intelectuais por um novo modelo de educação que valorizasse a criança e a sua participação no processo de aprendizagem. A partir desse interesse, no início do século XX, consolidou-se um movimento de renovação pedagógica que ficou conhecido como Escola Nova, e tinha como princípios procedimentos didáticos centrados na criança, respeito e valorização do desenvolvimento infantil, influenciados por teóricos do Ativismo, como John Dewey e Maria Montessori.

O ideário Escola Nova surgiu na Europa no fim do século XIX baseado em ideias de Jean-Jacques Rousseau, Heinrich Pestalozzi, John Dewey e Freidrich Fröebel, como meio de questionamento e contraposição aos moldes tradicionais utilizados na educação. Esse movimento ganhou força no Brasil a partir da década de 1920 e foi responsável por remodelar o ensino no país rompendo o modelo de educação tradicional propondo uma renovação das técnicas pedagógicas, colocando o aluno no centro do processo de construção do conhecimento, centralizando o processo de aprendizagem nas necessidades da criança, incentivando à reflexão, à observação e o pensamento crítico, promovendo a integração da aprendizagem escolar com conceitos sociais importantes.

O marco deste movimento no Brasil foi a publicação do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova em 1932 na IV Conferência Nacional de Educação, assinado por 26 educadores. Esse documento tinha a finalidade de oferecer diretrizes para uma política de educação compreendida como componente da construção de uma sociedade fundada em ideais democráticos. Abordando os direitos dos cidadãos brasileiros no que se refere à educação, o manifesto trouxe uma reflexão importante sobre o pensamento que segregava a educação brasileira ao defender a educação obrigatória, pública, gratuita e leiga, como um dever do estado. De acordo com Menezes (2001), “A educação nova, segundo o texto do manifesto,

propunha servir não aos interesses de classes, mas aos interesses do indivíduo, e que se funda sobre o princípio da vinculação da escola com o meio social”⁸.

Partindo desses princípios que se tornaram a base política para consolidação da educação brasileira que conhecemos hoje, é possível traçar alguns paralelos com os fundamentos estruturantes do escotismo. Em 1907, no contexto de reformas educacionais da Inglaterra, Baden-Powel, que também era contrário as propostas pedagógicas predominantes nas escolas, criou o Movimento Escoteiro, que se tornou uma das práticas educativas mais disseminadas no mundo ao longo do século XX. Atualmente o Movimento Escoteiro de acordo com a Organização Mundial do Movimento Escoteiro (OMME) está presente em 223 países e territórios em todo o mundo, com mais de 40 milhões de membros.

Assim como o Movimento Escola Nova, o escotismo se contrapôs às práticas pedagógicas tradicionais que têm como finalidade a transmissão de conteúdos separados da realidade social, focadas na ideia de instrução, memorização e acúmulo de informações; mantendo o professor no centro do processo de ensino e o aluno como mero receptor passivo de todos os conteúdos. O Movimento Escoteiro preocupa-se em construir um ambiente formativo que tem em vista as necessidades e capacidades da criança que ocupa o centro da prática educativa, adaptando e contextualizando seus ensinamentos aos diferentes meios sociais em que se faz presente.

Para Baden-Powel, a escola não dava conta de preparar os jovens em virtude do modelo pedagógico utilizado. Porém ao criar o escotismo, ele não queria substituí-la, pois reconhecia a sua importância na vida das pessoas. O que ele propunha era uma educação paralela a da escola e da família, fora do ambiente escolar, mas que complementasse os seus conteúdos com novos conhecimentos, desenvolvimentos (físico, intelectual, afetivo, emocional, mental) e qualidades como as de responsabilidade, caráter, colaboração, bondade e respeito, de forma mais atraente por meio da aprendizagem pela experiência e contato com a natureza, e também através de práticas associadas a recreação, liberdade, autonomia e prazer.

Desde sua criação, o modelo de ensino extraescolar promovido pelo Movimento Escoteiro procura se constituir como um instrumento de autoeducação progressiva que abre oportunidades para as crianças e jovens desenvolverem novas aptidões e, interesses, o espírito de pesquisa e exploração, além de, proporcionar a construção de competências em técnicas úteis. O ideário da Escola Nova trazia o aluno para o centro dos processos de aquisição do conhecimento escolar, assim como o método do Movimento Escoteiro, que tem a criança como

⁸ <https://www.educabrasil.com.br/manifesto-dos-pioneiros-da-educacao-nova/>

o centro das práticas educativas. Segundo Nascimento “A educação oferecida pelo movimento escoteiro, com o seu modo de ensinar, permitia que tudo fosse dirigido para o indivíduo” (NASCIMENTO, 2008, p. 205).

Dentre os diversos pensadores que contribuíram para a reforma educacional do século XX, se destaca John Dewey, que trouxe para a educação uma nova perspectiva. Para Dewey a vida social se constitui por intermédio da educação, sendo assim, a escola não pode ser um preparo para a vida, mas sim, a própria vida, para o filósofo o objetivo da escola deveria ser ensinar a criança a viver no mundo.

O princípio da pedagogia ativa de Dewey é que os alunos aprendem melhor realizando tarefas associadas as suas vivências e aos conteúdos ensinados, ou seja, aprender na prática o conteúdo. Na pedagogia ativa o aluno precisa ter iniciativa, originalidade e agir de forma cooperativa, e um dos benefícios dessa metodologia é a interação do aluno no processo de aprendizagem (ele se torna o protagonista desse processo). Essa pedagogia ajuda o aluno em seu desenvolvimento social, uma vez que ao vivenciar o conteúdo aprendido, ele desenvolve habilidade sociais, como: o trabalho em equipe, a autoconfiança e a cooperação. Retomando o paralelo que está sendo traçado neste capítulo, Nascimento afirma que:

Como na proposta de Dewey, o Escotismo assumiu ser tarefa sua a elaboração de novos valores, capazes de imprimir um desenvolvimento social na direção de um incremento dos comportamentos inteligentes e dos intercâmbios comunicativos entre os vários indivíduos que compunham a sociedade. (NASCIMENTO, 2008, p. 122)

Assim como a pedagogia ativa de Dewey, o Movimento Escoteiro utiliza o aprender fazendo em seu método educativo, tem o jovem como protagonista de seu aprendizado e articula o ensino entre homem e natureza. Para a pedagogia escoteira o que é verdadeiramente educativo é a experiência; a aprendizagem pela ação, o descobrimento, elaboração, interação e experimentação, o que faz com que os conhecimentos adquiridos se incorporem de maneira profunda e permanente. Ambas pedagogias pretendem desenvolver qualidades que permitam os jovens transformarem a sociedade em que vivem e serem capazes de resolver problemas e dificuldades.

A pedagogia ativa de Dewey chegou ao Brasil em 1930, por meio das obras de Anísio Teixeira e Fernando Azevedo, que influenciaram a publicação do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, de 1932. Entretanto, esse modo de pensar os processos educativos já estava em prática no país através do Movimento Escoteiro, que chegou por aqui em 1910, oferecendo

metodologias e atividades semelhantes às aquelas propagadas pelas chamadas pedagogias ativas, como: reconhecer a criança como protagonista e transformadora do seu processo de aprender, a utilização de jogos educativos e aprendizagem pela prática.

Outra importante intelectual do movimento escolanovista foi Maria Montessori que muito contribuiu para as reformas educacionais do século XX. Para Montessori a educação deve acompanhar e ajudar o desenvolvimento da criança, e o seu método parte do concreto ao abstrato, baseado na observação pela experiência direta de buscas e descobertas. Assim como Montessori, o Movimento Escoteiro “valorizou a infância como idade autônoma, estabeleceu elos entre motivação e aprendizagem, partindo sempre da experiência concreta” (NASCIMENTO, 2008, p. 330).

O método educativo de Montessori possui seis pilares, são eles: autoeducação; educação como ciência; educação cósmica; ambiente preparado; adulto preparado e criança equilibrada. No escotismo podemos encontrar três desses pilares que fundamentam o método Montessori:

- **Ambiente preparado:** em Montessori, esse pilar diz respeito ao local onde a criança vai desenvolver sua autonomia, compreender seus limites e desenvolver sua liberdade. No ambiente preparado é importante que tudo seja acessível a criança, todas as coisas no ambiente devem favorecer a realização das atividades, pois isso possibilita à criança viver com independência, sem ajuda do adulto, com liberdade. O ambiente preparado no Movimento Escoteiro, que geralmente é ao ar livre, é fundamental para o desenvolvimento e sucesso dos objetivos das atividades. Ele é escolhido com base nas demandas apresentadas pelas crianças e jovens e pelo tipo de atividade a ser realizada, bem como os recursos do próprio local ou área próxima a ele, cabendo aos escotistas e dirigentes organizar os espaços e assegurar-se de que as atividades serão adequadamente realizadas. Esse espaço planejado precisa ser seguro, capaz de atender as necessidades dos integrantes do escotismo, para deixá-los livres, com autonomia, facilitando o seu desenvolvimento, interesse e curiosidade.

- **Adulto preparado:** para Montessori, é todo adulto que se torna responsável por mediar e guiar a criança em seu processo de desenvolvimento. Essa pessoa precisa, portanto, ter conhecimento sobre aspectos da infância, para ajudar a criança em sua trajetória de crescimento da maneira mais plena possível, interagindo com ela e respeitando todas as suas necessidades. Para tanto, esse adulto precisará se tornar, um exímio observador que confia

totalmente na criança, criando as condições adequadas para que esta realize suas atividades em seu próprio tempo, sem interrupções.

No Movimento Escoteiro, é fundamental que o escotista compreenda a dimensão e responsabilidade de sua função e, como educador, pois ele possui o papel de acompanhar todo processo de progressão das crianças e jovens e de criar condições para que se desenvolvam. A aplicação do programa educativo do escoteiro depende diretamente da adequada preparação dos adultos, e para garantir a efetiva aplicação do método escoteiro a União dos Escoteiros do Brasil criou um Sistema de Formação de Adultos que é parte fundamental no processo de aprendizagem do voluntário que compreende todo o ciclo de vida do adulto no Movimento Escoteiro, conforme apresentado no capítulo anterior desta monografia. O sistema de formação de adultos estimula metodologias que possibilitem captar, formar e acompanhar o adulto voluntário da instituição, deixando-o preparado para desenvolver as atividades do método escoteiro.

Além desses aspectos, há outros importantes pontos de intercessão entre a abordagem montessoriana e a proposta educativa escoteira, como a atenção dada ao desenvolvimento humano. Maria Montessori observou que a criança passa por etapas com características bastante específicas ao longo do seu crescimento, aos quais ela denominou de “períodos sensíveis”, organizados em sua obra “A Criança” (1989) da seguinte forma:

Mente absorvente: de 0 a 6 anos, período que é subdividido em *mente inconsciente*, que começa aos 0 anos e termina aos 3, e *mente consciente*, que começa aos 3 anos e termina aos 6.

Infância: dos 06 anos aos 12;

Adolescência, de 12 a 18 anos, e possui duas fases contíguas: *liberdade* de 12 a 15 anos e *adolescência* dos 15 aos 18 anos;

Maturidade que começa aos 18 anos e termina aos 24 anos.

De acordo com Nascimento, Baden-Powell compreendia a mente infantil de modo semelhante ao descrito por Montessori

[...] ele compreendia a mente infantil como uma mente absorvente, dotada de poder de assimilação, muitas vezes inconsciente, e também de comunicação que se manifestava na imaginação criativa, no prazer das narrativas, no apego às pessoas, no jogo. (BADEN-POWELL, 2008, p. 64).

No Movimento Escoteiro, a divisão dos integrantes nos ramos permite a utilização dos recursos mais adequados a cada fase de desenvolvimento, atendendo os interesses de seus membros. O modo que Baden-Powell encontrou para separar os integrantes do escotismo conforme sua faixa-etária, fase de desenvolvimento e interesses foi dividindo os integrantes em quatro ramos: ramo lobinho (7 aos 11 anos), ramo escoteiro (12 aos 14 anos), ramo sênior (15 aos 17 anos) e ramo pioneiro (18 aos 21 anos). Ao elaborar a divisão dos integrantes do escotismo em diferentes ramos, Baden-Powell aproximou-se dos planos de desenvolvimento observados por Maria Montessori dos quais podemos destacar três que guardam grandes semelhanças: Plano da Infância, Plano da Adolescência, Plano da Maturidade.

No Plano da Infância as crianças utilizam as informações prévias e recém aprendidas, seus interesses mais complexos são despertados e as relações sociais aumentam, assim como as abordagens morais. No escotismo, por volta dos 7 anos, a criança está ingressando no Ramo Lobinho, que tem a sua ênfase educativa no processo de socialização, ela vive novas descobertas e experiências, que a ajudam a entender a relação de cooperação, amizade, lealdade e disciplina.

No Plano da Adolescência, na fase da Liberdade (de 12 a 15 anos) as pessoas querem conhecer coisas novas, elas passam por mudanças físicas e psicológicas, sentimentos de dúvida, insegurança e explosões emocionais são frequentes. Nessa fase, o adolescente já está no Ramo Escoteiro, que possui foco na criação e ampliação da autonomia. As atividades dessa faixa etária os ensinam a deliberarem, discutir, cuidar de seus espaços, tomar decisões, respeitar a opinião dos outros, organizar-se individualmente e em equipe, elas convidam os jovens a participarem de aventuras, que necessitam de escolhas e responsabilidades.

Ainda na fase da Adolescência (dos 15 aos 18 anos), o escoteiro consolida os seus interesses e a responsabilidade social do mundo adulto começa a ser questionada. Nesse período, aos 15 anos, o jovem ingressa no Ramo Sênior, que tem a sua ênfase educativa no processo de autoconhecimento, aceitação e aprimoramento das características pessoais, ou seja, na construção de sua identidade. Para isso, o ramo, coloca em dúvida as verdades que o jovem possui para si, ele passa a conhecer o seu potencial. Este ramo possui suas atividades fundamentadas no desafio, deste modo, os jovens precisam assumir papéis diversos, onde são testadas suas próprias crenças e capacidades. Através dos jogos, debates e das etapas de progressão pessoal do ramo valores como justiça, respeito, liberdade e direito são incorporados.

No Plano Maturidade (de 18 a 24 anos) o jovem entra na sociedade adulta, e precisa manter estabilidade social e emocional, ele tem a necessidade de delinear o seu futuro, fazer

escolhas e tomar decisões. Ingressando no Ramo Pioneiro aos 18 anos, o jovem já completou grande parte do seu desenvolvimento, e por isso o Ramo Pioneiro possui a ênfase educativa voltada para a elaboração de um projeto de vida, que auxilia o jovem a conhecer o mundo em que vive e a definir o seu futuro. Neste ramo o jovem é incentivado a desenvolver projetos que busquem um mundo melhor e o serviço comunitário, o processo de integração do jovem com a sociedade e a aquisição de valores é finalizado.

Para Montessori as crianças são seres sensoriais, e é por meio dos sentidos que coletam informações para o seu desenvolvimento e criatividade. Assim como Montessori, Baden-Powel acreditava que as pessoas precisavam passar por experiências diretas com as coisas, vivenciá-las e tocá-las para aprender habilidades práticas para a vida. O método do escotismo, que utiliza o “aprender fazendo” em sua prática, tem coesão com a educação sensorial de Montessori, pois são executadas diversas atividades onde os cinco sentidos são explorados através da utilização de elementos, como tamanho, cor, peso, quantidade, texturas e cheiros. Um exemplo disso é o “Jogo do Kim”, um jogo de memória em que os jogadores precisam observar e memorizar uma sequência de objetos, cores, sons, odores, este jogo pode ser realizado de diferentes maneiras para se adaptar as necessidades de cada integrante do movimento escoteiro. O objetivo do jogo é desenvolver os sentidos e memorização da criança.

Assim como em Montessori, o escotismo preconiza a liberdade e a autonomia das crianças, coloca-as no centro do processo de aprendizagem, tornando-as mais independente na realização de tarefas e no desenvolvimento de suas capacidades.

Outro pensador fundamental do início do século XX é Paulo Freire, e neste capítulo não se poderia deixar de abordar o diálogo entre a pedagogia escoteira e a pedagogia de Freire. O patrono da Educação Brasileira, defendia a educação como prática de liberdade. Para Freire deveríamos educar o aluno para o mundo, politizando dentro de uma análise crítica da sociedade, combatendo a alienação dos homens através da compreensão do indivíduo como ser ele mesmo. De acordo com Paulo Freire:

é preciso que a educação esteja - em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos - adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo, estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história [...] uma educação que liberte, que não adapte, domestique ou subjugué. (FREIRE, 2006, p. 45)

Baden-Powel, assim como Paulo Freire, defendia o exercício da cidadania e se preocupava com questões políticas, pois para ele se um indivíduo não recebesse uma boa

formação política o seu processo de formação estaria comprometido. De acordo com Nascimento (2008, p. 150) a maior ameaça para uma democracia, segundo Baden-Powel, era o homem não pensar por si mesmo. Apesar de ser apartidária, a pedagogia escoteira apresenta uma ideologia democrática, por meio de seus princípios e metodologias formativas que incluem jogos, dinâmicas, debates, processos de decisão em conselhos, fóruns e conferências, o Movimento Escoteiro incentiva a participação juvenil em esferas políticas e sociais.

O Movimento Escoteiro procura educar os jovens para a liberdade, colaborando com o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo. De acordo com o Projeto Educativo do Movimento Escoteiro, “Educamos para a liberdade e procuramos desenvolver a capacidade de pensar criativamente, mais do que a aquisição de conhecimentos ou de habilidades específicas” (2018, p. 4).

Paulo Freire buscou em sua pedagogia o conhecimento participativo, contrário a uma educação “bancária”, que estabelece uma relação vertical entre educador e educando, onde o indivíduo é um depósito de conhecimento e o professor um sujeito que detém todo o conhecimento. O escotismo possui uma pedagogia que exerce a educação pela ação, o “aprender fazendo” desse movimento deixa o jovem distante da educação denominada por Paulo Freire como bancária, uma vez que permite ao indivíduo ser o centro do seu processo de aprendizagem.

Com base nas teorias expostas acima, é possível compreender que o escotismo é um movimento de educação não-formal com fundamentos correspondentes a pedagogia de John Dewey, Maria Montessori, Paulo Freire e com o ideário da Escola Nova.

Capítulo 3- A contribuição dos jogos na prática pedagógica

Neste capítulo irei abordar, a partir dos estudos de Piaget, Vygotsky e Wallon, a contribuição dos jogos na prática educativa, sob a perspectiva dos jogos utilizados no movimento escoteiro e a sua possível contribuição na educação formal. Partindo do princípio de que os jogos são muito valorizados pelas Pedagogias Ativas¹, pois quando uma criança está aprendendo através de um jogo ela está participando direta e ativamente do processo de aprendizagem.

O jogo faz parte da cultura humana, estando sempre presente no cotidiano das crianças, e que encanta também os adultos, os jovens e os idosos. Não podemos considerar o jogo apenas como um simples entretenimento, mas como práticas que proporcionam o desenvolvimento de diversas habilidades, principalmente a aprendizagem.

Do mesmo modo que possuímos o direito à educação, a criança também possui o direito de brincar. De acordo com o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente, 1990), em seu artigo 16 do capítulo II no qual estabelece o direito à Liberdade, ao respeito e à dignidade, o direito de brincar compreende um dos aspectos da liberdade da criança.

Quando falamos de jogo, cada pessoa pode entender com um significado diferente, visto que pode ser assimilado como uma prática lúdica ou como uma prática desportiva. O que diferencia o jogo como uma atividade lúdica do jogo como esporte, são os seus objetivos e finalidades previamente estabelecidos. A prática desportiva é apenas uma das manifestações de jogo na humanidade. Sobre o jogo Huizinga salienta que:

Jogo é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e alegria e de uma consciência de ser diferente da vida cotidiana. (HUIZINGA, 2004, p.33).

O escotismo, segundo o próprio fundador Baden-Powell, é um belo jogo ao ar livre que deve ser jogado com entusiasmo. O criador do escotismo acreditava que o jogo é parte essencial na educação das crianças, e é por isso que o movimento escoteiro educa através dos jogos, e eles são o principal meio utilizado para atingir os seus fins educacionais, principalmente a Lei e a Promessa Escoteira. O jogo também está presente no Movimento Escoteiro como uma ferramenta que contribui para a progressão das seis áreas de desenvolvimento do escotismo, que são: social, afetivo, caráter, intelectual, espiritual e físico.

- Social: aquisição progressiva de uma identidade social e laboral estável; e integração solidária em sua comunidade;
- Afetivo: aquisição de um estado interior de maturidade emocional; e manutenção de relações com pares estáveis e harmônicos, fundadas no amor;
- Caráter: fortalecimento da consciência ética; construção do seu projeto de vida com base em uma escala de valores pessoalmente aceitos; adequação da conduta a estes valores; e desenvolvimento da capacidade de se comprometer;
- Intelectual: desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de inovar e de se aventurar; escolha e desenvolvimento da vocação segundo aptidões, interesses e possibilidades;
- Espiritual: busca de Deus, vivência de uma fé pessoal e respeito pelas opções religiosas dos demais.
- Físico: integração permanente das condutas responsáveis no cuidado do corpo;

Essas seis áreas de desenvolvimento estão articuladas com as dimensões da personalidade dos jovens e contribui para o equilíbrio dessas dimensões (o corpo, a inteligência, a vontade, os afetos, a integração social e o sentido da existência). Além disso, os jogos no Escotismo desenvolvem a autonomia, o espírito de solidariedade, autoestima e socialização, colaborando para a compreensão das regras, do saber perder, do saber ganhar e para avaliar os acertos e erros. Como por exemplo no jogo “Fio de Ariadne” que se desenvolve ao ar livre com todos os participantes vendados, o objetivo do jogo é seguir um cabo ou fio bem compridos, passando por diversos obstáculos sem soltar a mão do cabo.

O jogo está ligado à mitologia grega, lembrando a saga de Teseu, que, para entrar no Labirinto e vencer o Minotauro, recebeu ajuda da princesa Ariadne que lhe entregou um fio comprido para que ele pudesse sair de lá depois da luta. Nesse jogo o participante desenvolve a socialização dado que está em contato com outras pessoas, a imaginação ao tentar adivinhar quais são os obstáculos do jogo e o que vem a seguir já que recebem precauções sobre abismos que na verdade não existem, o caráter pois é preciso manter os olhos vendados, o espírito de solidariedade uma vez que pode avisar aos companheiros de jogo os possíveis obstáculos após passar por eles, desenvolve também a inclusão porque ao estar vendando o participante possui a percepção de como é viver com deficiência visual sem as adaptações de orientação nos diversos espaços, a compreensão de regras ao entender as do jogo, aprendem a ganhar ou a

perder já que quando se solta a mão do cabo ou fio do jogo para ultrapassar algum obstáculo o participante está desclassificado.

Segundo Nascimento:

Os escoteiros aprendiam, através dos jogos, que as normas eram o principal instrumento de regulação das relações sociais e que os indivíduos e grupos sociais, mesmo que em rivalidade, dependiam um do outro. (NASCIMENTO, 2008, p. 163).

No Movimento Escoteiro, os jogos são divididos em dois grupos: jogos de interior e jogos ao ar livre, sendo que os mais utilizados são os competitivos e cooperativos. O jogo no escotismo precisa interessar e entusiasmar os escoteiros(a), ser bem planejado, regulamentado e explicado claramente pelos escotistas, possuir um fundo de cena motivador e ser lúdico, além disso, como o movimento escoteiro é educacional, os jogos precisam conter algum conteúdo educativo, e sempre que possível esse conteúdo não deve aparecer explicitamente como educativo, para viabilizar a aprendizagem espontânea. Desta forma eles apresentam um conjunto de elementos simbólicos que integram as experiências vivenciadas pelos jovens. De acordo com Silvia:

As atividades escoteiras, que levam os jogos em sua composição, são atrativas por terem uma característica lúdica. Isso torna a atividade mais atraente e eficiente, bem como promove o desenvolvimento nos diferentes aspectos da formação e crescimento pessoal. (SILVIA, 2019, p. 4).

No escotismo, como já explicado anteriormente, os jogos são divididos em jogos de interior e jogos ao ar livre, podendo ser da modalidade cooperativos ou competitivo. Para melhor atender aos objetivos do escotismo, os jogos são classificados em tipos, e neste trabalho vou abordar os tipos-utilizados no grupo escoteiro ao qual eu faço parte, são eles:

- **Jogos de observação e sentidos:** são variados, tanto na forma, quanto nos objetivos. Normalmente os jogadores precisam observar e memorizar uma sequência de objetos, cores, sons e odores, começando com objetos simples e ir aumentando a dificuldade. Exemplo:

- Jogo Kim Auditivo

Área de Desenvolvimento: Intelectual e Caráter

Tipo de Jogo: Observação

Materiais: caneta e papel para cada equipe, objetos que possam ser identificados pelo som que pode emitir (ex. apito, fósforo, celular, cortador de unhas, sino, moedas, papel rasgado, lata de refrigerante, bambu, instrumentos musicais etc.) em número de pelo menos 10 objetos.

Espaço Necessário: -ao ar livre ou sala.

Desenvolvimento: dispostos de costas para o escotista que irá aplicar o jogo, as patrulhas deverão identificar os objetos pelos sons emitidos, devendo anotar seus nomes. Vencerá a patrulha que identificar o maior número de objetos. Este jogo também pode ser desenvolvido à noite, pois é quando os sentidos da audição ficam mais aguçados.

- **Jogos técnicos:** são utilizados como cobrança técnica dos conteúdos já ensinados pelos escotistas para avaliar o conhecimento dos indivíduos. Exemplo:

- Jogo Duelo de Nós

Área de Desenvolvimento: Intelectual

Tipo de Jogo: técnico, de desafio

Materiais: um pedaço de cabo de vassoura para cada jogador, papéis picados com os nomes de todos os membros do grupo-para realização de um sorteio

Espaço Necessário: ao ar livre

Desenvolvimento: divide-se os participantes em duas equipes. Um jogador inicial desafia quem ele quiser da outra equipe e sorteia um dos papéis contendo um nó, que está nas mãos do escotista. Os desafios seguem sucessivamente, um jovem após o outro. No desafio, vence quem fizer o nó mais rapidamente. O que mais demorar é eliminado do jogo, com a eliminação poderá treinar a agilidade e propor nova competição para superar o desafio proposto.

- **Jogos iniciais ou quebra-gelo:** jogos simples e rápidos para quebrar a apatia ou gelo dos jovens quando iniciam as atividades. Exemplo:

- Jogo Os Três Passos

Área de Desenvolvimento: social

Tipo de Jogo: quebra-gelo

Materiais: lenços para vendar os olhos, e demarcação do campo.

Espaço necessário: ao ar livre.

Desenvolvimento: um dos escoteiros tem os olhos vendados e será o *boiador* (aprisionador). Os outros dispersam-se dentro do limite do campo, porém não têm o direito de dar mais de 3 passos durante todo o jogo para fugir do boiador e não podem pôr as mãos no chão. É permitido abaixar-se para evitar ser *boiado* (pego). Ao primeiro passo que tiverem de dar põem a mão direita no bolso, ao segundo passo põem ambas as mãos no bolso, ao terceiro passo cruzam os braços. Assim, cada escoteiro pode verificar em que situação estão os outros. Quando um escoteiro é boiado passa a ser o boiador voltando os outros a ter direito novamente aos 3 passos.

- **Jogos de revezamento:** constituídos de ações repetitivas e precisa da participação de todos da equipe. É considerada vencedora a equipe que concluir as tarefas corretamente em menor tempo. Exemplo:

- Jogo Corrida de costas às costas

Área de Desenvolvimento: físico e social

Tipo de jogo: -de revezamento

Materiais: nenhum-

Espaço necessário: ao ar livre.

Desenvolvimento: organiza-se os participantes em patrulhas, em duplas, um de costas para o outro e com os braços entrelaçados. Um vai de frente e o outro de costas até determinado ponto. Para o retorno a situação se inverte, quem estava de costas vai de frente. Deve haver acerto nos compassos de caminhada, pois cada dupla deverá caminhar e não carregar o seu parceiro de jogo. Essa atividade auxilia na avaliação do entrosamento entre os integrantes da tropa e a união da patrulha.

Os exemplos que utilizei acima para explicar sobre a classificação dos tipos de jogos no escotismo são utilizados em diferentes situações no grupo escoteiro que faço parte. Ao longo dos meus doze anos como membro juvenil no movimento escoteiro já possuí a oportunidade de jogar todos eles em acampamentos ou em reuniões semanais do meu grupo. Atualmente como escotista, já apliquei grande parte dos jogos dos exemplos no Ramo Lobinho e todos tiveram grande aceitação por parte das crianças.

Como dito anteriormente, os jogos no movimento escoteiro precisam interessar e entusiasmar os seus integrantes, mas, além disso o jogo no escotismo precisa conter como base: a ação uma vez que o movimento escoteiro educa pelo aprender fazendo, a partir das experiências realizadas; o imaginário da criança motivado pelo fundo de cena do marco simbólico de cada Ramo, ou seja, de acordo com faixa etária de cada membro; a socialização e as regras para que o escoteiro(a) aprenda a viver em sociedade.

Com fundamento nas informações acima é possível perceber que jogo no movimento escoteiro, não é apenas uma brincadeira, ele possui um propósito que tem como objetivo construir pessoas de caráter que entendam o seu dever com a sociedade e consigo mesmas.

Para compreender a importância dos jogos no movimento escoteiro é necessário conhecer o conceito de lúdico, visto que o jogo e sua utilização estão atrelados a ludicidade. O conceito de lúdico não se restringe somente ao jogo e à brincadeira. Segundo Luckesi, as atividades lúdicas são aquelas que proporcionam uma experiência de completude e divertimento, em que seus participantes se envolvem por inteiro durante todo o processo. Nas atividades lúdicas, não importa apenas, o produto final, mas sim todo o momento vivenciado durante a atividade. O lúdico permite que a criança desenvolva e manifeste a sua realidade, seus interesses e desinteresses, habilidades, capacidade e seus sentimentos. De acordo com Dallabona, Mendes (2004, p.02) “O lúdico permite um desenvolvimento global e uma visão de mundo mais real. Por meio das descobertas e da criatividade, a criança pode se expressar, analisar, criticar e transformar a realidade”.

Autores como PIAGET (1974) e VYGOTSKY (1984), em seus estudos ressaltam a importância de a criança, ao longo de sua infância, possuir contato com o lúdico. Vygotsky entende a atividade lúdica como uma atividade social da criança, pois ela cria condições para que conhecimentos e valores sejam consolidados ao trabalhar no plano imaginativo capacidades de imaginar situações e representar papéis.

Tanto para Vygotsky como para Piaget, o desenvolvimento do ser humano não é linear, mas evolutivo. Ao realizar atividades lúdicas, a criança desenvolve a imaginação que ajuda amplamente na elaboração de conceitos que permite a evolução. Seguindo o contexto das obras de PIAGET (1974) e VYGOTSKY (1984) é evidente que durante as fases do desenvolvimento infantil a ludicidade desempenha influência positiva, pois através dos jogos e brincadeiras a criança desenvolve aspectos importantes como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação, a capacidade de socializar, de resolver problemas e experimentar a utilização de regras e os papéis sociais.

Ao lado dos conceitos de lúdico e jogo, e das características dos jogos no movimento escoteiro apresentados anteriormente neste capítulo, estão os estudos de Piaget, Vygotsky e Wallon que fornecem elementos para conceituar a contribuição dos jogos na prática educativa do professor. Desse modo, a partir de agora vou apresentar algumas perspectivas dos estudos destes autores que contribuem como uma categoria que engloba os jogos como cenário de atividades educativas que colaboram no desenvolvimento infantil, começando por Piaget.

Piaget (1976) deixa bem claro em seus estudos que a atividade lúdica faz parte das atividades intelectuais. Segundo o autor os jogos não são apenas entretenimento para as crianças, mas meios que contribuem e enriquecem o seu desenvolvimento intelectual e motor. Piaget afirma que:

O jogo é, portanto, sob as suas duas formas essenciais de exercício sensório motor e de simbolismo, uma assimilação do real à atividade própria, fornecendo a esta seu alimento necessário e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu. Por isso, os métodos ativos de educação das crianças exigem todos que se forneça às crianças um material conveniente, a fim de que, jogando, elas cheguem a assimilar as realidades intelectuais que, sem isso, permanecem exteriores à inteligência infantil (PIAGET, 1976, p.160).

Piaget acredita que o jogo possui relação com a construção da inteligência do ser humano, e por consequência disto analisou a correlação entre os jogos e o desenvolvimento intelectual da criança. Em seus estudos Piaget classificou os jogos em três tipos de estruturas, baseadas nas três fases do desenvolvimento cognitivo, são elas: jogo de exercício sensório-motor, jogo simbólico; jogo de regras. De acordo com Piaget apud Rizzi essa classificação possui as seguintes características:

Jogo do exercício sensório-motor: é um jogo em que sua finalidade é o próprio prazer do funcionamento, constitui-se em repetição de gestos e movimentos simples como agitar os braços, caminhar, pular, ao descobrir suas funções, há um sentimento de felicidade.

Jogos Simbólicos: consiste em satisfazer o “eu” por meio de uma transformação do real, em função dos desejos, ou seja, tem uma função de assimilar a realidade, ela incorpora a seu mundo, objetos, pessoas ou acontecimentos significativos e os reproduz através de suas brincadeiras. Jogos de faz de conta que possibilita a criança sonhar e fantasiar revela angústias, conflitos e medos aliviando tensões e frustrações importantes para que se trabalhe diferentes tipos de sentimentos e a forma de lidarmos com eles.

Jogos de Regras: como o próprio nome diz o jogo de regras se caracteriza pela existência de uma série de leis impostas pelo grupo, sendo que quem descumprir será penalizado, é uma forte competição pelos participantes, geralmente jogado em parceria e um conjunto de obrigações o que faz tornar-

se social, são importantes para que a criança entenda que nem sempre levamos vantagens aprendendo assim a lidar com as emoções (RIZZI, 1978, p. 148).

O jogo de exercício sensório-motor equivale ao estágio de desenvolvimento sensório-motor (0 a 2 anos). Os jogos simbólicos correspondem ao estágio de desenvolvimento pré-operatório (2 a 7 anos). Os Jogos de regras configuram ao estágio de desenvolvimento operatório-concreto (7 a 12 anos).

A criança emprega uma forma de pensar em cada estágio da vida, esses estágios não podem ser interrompidos, pois, de acordo com Piaget, uma fase prepara para a outra. No jogo isso também acontece, e é por isso que em cada estágio do desenvolvimento infantil existe um tipo de jogo pertinente. De acordo com Piaget, além do jogo seguir as três fases do desenvolvimento infantil deve passar por uma modificação de conteúdo de acordo com a realidade social e física da criança.

De acordo com Piaget (1962) o jogo possui uma conexão relativa ao equilíbrio entre acomodação e assimilação. Desta maneira, Piaget (1962), apud, (Rosamilha 1979, p.59) afirma que “o jogo constitui o polo extremo da assimilação da realidade no ego, tendo relação com a imaginação criativa que será fonte de todo o pensamento e raciocínio posterior”, ou seja, é possível que a criança chegue à adaptação completa que consiste em uma síntese progressiva da assimilação com a acomodação. Para o autor, o ser humano está sempre procurando se adaptar ao ambiente em que vive e através das atividades lúdicas como os jogos e brincadeiras é possível adquirir conhecimentos que possibilitam a ele se adaptar no meio em que vive. O jogo foi analisado por Piaget (1962) como um procedimento para submeter a criança a uma aprendizagem ou para auxiliar o seu processo de ensino-aprendizagem.

Segundo o referido autor, jogo está presente no desenvolvimento espontâneo da criança, pois ele aproveita a espontaneidade da criança durante as brincadeiras para dar sentido as aprendizagens. Conforme desenvolveu o seu estudo sobre o jogo, Piaget percebeu que o jogo também auxilia no detalhamento do processo de comunicação infantil já que ele proporciona a condição onde se originam imitações e a fala espontânea da criança. O jogo na vida da criança inicialmente egocêntrico e espontâneo, aos poucos torna-se uma atividade social, na qual as relações individuais e coletivas são formadas

A partir dos estudos de Piaget pode-se compreender o caráter construtivo do jogo no desenvolvimento da criança e que o jogo possui natureza educativa na área da psicomotricidade e na área afetivo-social, e que ele é um auxiliador na formação de valores como a perseverança

a honestidade e o respeito, atitudes essas que o movimento escoteiro preza desenvolver em seus integrantes.

O autor acima, deixa bem claro que o jogo é muito importante no desenvolvimento das estruturas cognitivas da criança, pois ele ajuda o conhecimento da criança evoluir, mas diante do estudo que se pretende realizar nesta monografia, somente suas ideias não são suficientes, sendo assim, o próximo teórico que escolhi para evidenciar elementos que conceituam a contribuição dos jogos tão utilizados no movimento escoteiro como prática educativa é Lev Semyonovich Vygotsky.

Mediante a utilização de jogos, Vygotsky (1989) desenvolveu um estudo que mostra o papel psicológico do jogo e da brincadeira no desenvolvimento da criança. Para o autor o jogo possui três características, que são: a imaginação, a imitação e as regras. Para Vygotsky o jogo surge na vida da criança por volta dos três anos de idade e ocorre no mundo ilusório da criança, na imaginação (principal elemento para o jogo na concepção do autor), e é por isso que o jogo surge somente na vida da criança aos três anos de idade, pois antes disso a criança não é capaz de interiorizar símbolos para reproduzir a realidade através do imaginário. Ao imaginar através do jogo, a criança consegue estabelecer conceitos que desenvolvem o seu comportamento em situações reais.

Vygotsky (s/d) apud, (Negrine, 1994, p. 18) “concorda com a tese de que o jogo facilita o desenvolvimento da imaginação e da criatividade, mas destaca que a imaginação nasce no jogo; para ele, antes do aparecimento do jogo não há imaginação”, sendo assim, é possível notar que através dos jogos a criança adquire a imaginação.

De acordo com Vygotsky:

A ação imaginária contribui no desenvolvimento das regras de conduta social, onde as crianças, através da imitação, representam papéis e valores necessários à participação da mesma vida social por elas internalizadas durante as brincadeiras em que imitam comportamentos adultos. (VYGOTSKY, 1989; p.53).

De acordo com Vygotsky, durante o jogo, no imaginário a criança cria e se submete a diferentes regras, valores, hábitos, atitudes e papéis sociais, ela passa para o campo da imaginação aquilo que é real. Ao imitar a realidade que presencia, a criança realiza atividades conscientemente, criando novas possibilidades para realizá-las.

Em seu estudo sobre jogos e brincadeiras, Vygotsky (1989) evidencia que a criança no mundo imaginário cria uma zona de desenvolvimento. O autor define essa zona criando o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) que se refere à distância entre o nível

de desenvolvimento real, e o nível de desenvolvimento potencial. A Zona de Desenvolvimento Proximal diz respeito, portanto, às funções que ainda não foram totalmente aperfeiçoadas pela criança.

A brincadeira cria para as crianças uma "zona de desenvolvimento proximal" que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz. Vygotsky salienta que:

Na brincadeira de faz-de-conta, os objetos perdem a sua força determinadora sobre o comportamento da criança, que começa a agir independentemente daquilo que ela vê. Uma colher se transforma em um avião, um cabo de vassoura em um cavalo. Na brincadeira a criança aprende a comportar-se não somente pela percepção imediata dos objetos, ou pela situação que a afeta de imediato, mas pelo significado desta ação. O jogo fornece um estágio de transição em direção à representação, desde que um objeto seja um pivô da separação entre o significado e o objeto real.” (VYGOTSKY, 1989, p.67).

Vygotsky demonstra, portanto, que o jogo é um estímulo a criança no desenvolvimento de seus processos internos de construção do conhecimento e interação social. A forma como o jogo contribui para o desenvolvimento intelectual, social e moral da criança, colaborando com o pensamento abstrato e a aceitação de regras. Ao brincar e jogar a criança imita situações de seu cotidiano e desempenha papéis diversificados, com isso através da imaginação constrói a consciência da realidade e possui a oportunidade de transformá-la, se prepara para a vida, percebendo a cultura em que vive, descobre regras, assume responsabilidades e se integra nas condições que o mundo lhe oferece e aprende a conviver como um ser social. O escotismo possui um método educativo que se baseia na aplicação de jogos que contribuem para o desenvolvimento da imaginação e da assimilação das regras, que são duas das três características dos jogos segundo Vygotsky.

O último teórico que escolhi para demonstrar elementos que conceituam a contribuição dos jogos que são tão utilizados no movimento escoteiro como atividade educativa é Henri Paul Hyacinthe Wallon. De acordo com a teoria de Wallon a criança deve ser contextualizada nas relações com o meio, o que fará com que o seu desenvolvimento ocorra. Para o autor, o fator mais importante para a formação da personalidade não é o meio físico, mas sim o social. Segundo as ideias de Wallon, é pelo corpo que a criança desenvolve a primeira comunicação (diálogo tônico) com o meio. O autor fundamenta que a afetividade associada à motricidade, são as principais responsáveis pelo desenvolvimento psicológico da criança.

Segundo o Wallon (1945) a troca de relação de uma criança com a outra é essencial para crescimento dela como pessoa. Por meio dos jogos e das brincadeiras, as crianças estão em contato com outros seres humanos o tempo todo, sendo assim as brincadeiras e os jogos são importantes para que elas se desenvolvam socialmente.

Wallon, assim como Piaget e Vygotsky, analisou os jogos e os classificou em quatro categorias, mas de acordo com os cinco estágios de desenvolvimento descritos por ele (estágio impulsivo-emocional; estágio sensório-motor; estágio do personalismo; estágio categorial; estágio da adolescência). As quatro categorias de jogos criadas por Wallon apud Baranita são:

Jogos funcionais: estes jogos caracterizam-se pela exploração do corpo através de movimentos simples e pelos sentidos. Wallon (1981) dá-nos exemplos de alguns desses jogos que se podem ver nos bebês de 7 meses. Nesta idade, um bebê mexe os braços, bate nos pés, bate na cabeça, agarra objetos com a mão e depois deixa cair, imite sons, chucha no dedo, ... Embora pareçam atividades sem qualquer significado, vão permitir mais tarde a aquisição de domínios como o andar, a fala e a manuseamento de objetos. A criança ao descobrir o prazer que tem em fazer certas ações, que a evolução da motricidade lhe proporciona, está constantemente a repeti-los. O Eu nesta idade começa a formar-se em intervenção de alguém;

Jogos de ficção: estes jogos aparecem por volta dos 2 anos, onde passa a ter um novo sentido. A característica mais marcante neste tipo de jogos é a imaginação e o faz de conta, onde a criança a partir da realidade que a cerca passa a representar papéis do seu contexto social, como quando imita a mãe, a educadora, a pediatra, o pai, a profissão dos pais, ... Através dos seus diálogos imaginários, dos sentimentos postos em jogo e das suas projeções, a criança consciencializa-se do outro e do seu Eu intelectual, físico e afetivo. No seu mundo imaginário a criança tem a liberdade para amar, rejeitar, castigar, cuidar, demonstrar os seus medos, conflitos e os seus desejos;

Jogos de aquisição: estes jogos surgem quando a criança sente necessidade em conhecer e compreender o que a rodeia. Começa por observar a mãe e a tocar-lhe para tomar consciência dos gestos e das palavras pronunciadas. Mais tarde, o jogo das cartas, os dominós, os lotos, os jogos com palavras (homónimos e sinónimos) vão desenvolver a aprendizagem da linguagem, da atenção, do raciocínio, da compreensão e educam a visão. Apesar destes jogos surgirem cedo, acompanham a criança ao longo da vida;

Jogos de fabricação: estes jogos são uma consequência ou até mesmo uma causa dos jogos de ficção quando a criança improvisa e cria o seu brinquedo, transformando os objetos reais em objetos imaginários, como a vassoura em cavalo por exemplo. Nestes jogos, a criança gosta de fazer atividades manuais como criar, juntar, combinar. Por volta dos 4 anos, a criança a partir da realidade que lhe serve de trampolim, cria um mundo de fantasia, imaginário que lhe permite desenvolver os movimentos, a atenção, a concentração, o equilíbrio, a paciência e a autonomia. (BARANITA, 1981, p. 5).

Wallon relaciona o infantil diretamente com o lúdico, pois para ele toda a atividade da criança é lúdica. De acordo com as ideias de Wallon, o jogo tem o papel de progressão funcional

no desenvolvimento da criança. Assim como utilizado no movimento escoteiro, Wallon acredita que jogo é uma atividade que potencializa o desenvolvimento do indivíduo em diferentes áreas.

O jogo se manifesta nas crianças de forma natural, como já explicitado anteriormente neste capítulo. Obedecer e compreender às regras do jogo é ser capaz de viver em sociedade, já que no jogo a criança possui potencial para analisar qual a melhor forma de agir nas mais diversas situações, para aproximar atividades e comportamento das pessoas, no que diz respeito a condições de liberdade, separação de limites de tempo e espaço estabelecidos, além disso, ao jogar a criança supera barreiras obtendo noção de sucesso e fracasso que estão tão presentes no nosso cotidiano, ao participar de um jogo a criança desenvolve empatia, visto que, aprende que o próximo faz parte e sem ele não é possível prosseguir e o jogo termina.

Como evidenciado neste trabalho de conclusão de curso, a utilização dos jogos permite também de acordo com Wallon o surgimento da afetividade e o dos sentimentos onde ocorre sensações de medos, sofrimentos, interesses e alegrias. Seguindo a ideia de que o aprendizado se dá por interações, Vygotsky destaca o estímulo do jogo no desenvolvimento dos processos internos, pois ele cria condições para que conhecimentos e/ou valores sejam consolidados no plano imaginativo da criança. Direcionando os jogos a uma estreita relação com a construção da inteligência, Piaget indica que os jogos consistem numa assimilação funcional que consolidam os esquemas já formados.

Os aspectos citados acima permitem compreender que os jogos tão usados no movimento escoteiros podem contribuir amplamente para a educação formal. Se planejado visando não só o produto da atividade, organizado e desenvolvido pedagogicamente, os jogos podem ser transformados em fontes de conhecimentos e transmissor de valores. Considerando as diferentes faixas etárias que correspondem a diferentes estágios de desenvolvimento, acredito que o jogo deve ser sedimentado dentro do currículo básico da educação escolar, já que a sua utilização na prática pedagógica pode facilitar o trabalho dos professores e a aprendizagem dos alunos de modo prazeroso, pois, além de deixar o ambiente mais agradável e receptivo, ele proporcionar o desenvolvimento da atenção, da imitação, da memória, da imaginação, da capacidade de socializar, de resolver problemas e experimentar a utilização de regras e os papéis sociais.

Os professores representam um papel importantíssimo ao trabalhar a ludicidade com seus alunos, pois eles são os responsáveis pelo planejamento e boa parte do andamento das atividades. É preciso que os professores se encontrem envolvidos no processo de formação de

seus educandos, para adotarem atividades essenciais com o objetivo de fornecer aos alunos oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem satisfatórias para ambos.

Segundo Pimentel:

É importante a escolha de um jogo e dos meios adequados para oferecê-lo à criança, particularmente quando visamos retirar dele o maior proveito educativo. Advém disso à necessidade de transferir à escola as mesmas motivações que a criança encontra para jogar fora desse espaço. (PIMENTEL, 2004, p. 57)

Trabalhar com jogos e brincadeiras em sala de aula resulta romper um modelo de escolarização já instituído pela forma escolar, por esta razão cabe ao professor uma fundamentação teórica consistente, pois não é aceitável que um educador aplique em sala de aula um método educativo que não conhece o suficiente para promover uma escolarização adequada. Sendo assim, é fundamental que o professor tenha conhecimento sobre jogos e brincadeiras uma vez que é ele quem prepara esta ferramenta pedagógica de modo a fomentar o desenvolvimento e conhecimento do educando. E é por isso que na formação docente é importante que a questão do caráter lúdico seja implementada nos currículos de formação, pois para que o jogo seja inserido no contexto educacional da sala de aula corretamente é preciso uma formação que dê ênfase à dimensão lúdica.

Regularmente os professores separam o jogo da sua prática pedagógica por não saber utiliza-lo como tal e só recorrem a sua utilização como recreação ou como uma alternativa para resolver problemas da prática pedagógica. De acordo com Friedman:

Trazer o jogo para dentro da escola é uma possibilidade de pensar a educação numa perspectiva criadora, autônoma, consciente. Através do jogo, não somente abre-se uma porta para o mundo social e para a cultura infantil como se encontra uma rica possibilidade de incentivar o seu desenvolvimento. (FRIEDMAN, 1996, p. 45).

Considerações Finais

A partir da análise teórica realizada neste trabalho, foi possível observar que o Movimento Escoteiro criado por Robert Baden-Powell possui uma proposta educativa que se assemelha as chamadas pedagogias ativas do início do século XX onde o educando é protagonista no processo de seu desenvolvimento e aprendizagem. O Escotismo proporciona um ambiente diverso de estímulos que permite a seus integrantes desenvolver suas potencialidades físicas, intelectuais, sociais, espirituais, afetivas e de caráter, a construir sua personalidade e valores. É evidente que atuando como educação não formal simultaneamente à educação da escola, o Movimento Escoteiro é uma grande fonte de aprendizagem e formação, pois possibilita que seus integrantes assumam suas vidas como protagonistas para desempenharem seus papéis na sociedade como cidadãos ativos e/ou agentes de transformações.

Somente a partir do movimento Escola Nova e das pedagogias ativas do início do século XX que se empregou a ideia de utilizar jogos na sala de aula como uma atividade educativa, porém no ambiente escolar até hoje os jogos costumam ser utilizados apenas como uma atividade de recreação, o que exclui o seu valor formativo. No último capítulo deste trabalho, foi elucidado a contribuição dos jogos utilizados no Movimento Escoteiro a partir das concepções de Piaget, Wallon e Vygotsky a fim de validar a ideia de que as práticas lúdicas como o jogo devem fazer parte da proposta pedagógica escolar, pois o jogo é importante para desenvolver os aspectos físicos, afetivos e intelectuais da criança e para favorecer a participação e convivência entre as pessoas, promovendo o desenvolvimento geral do ser humano.

Sendo o jogo uma atividade repleta de subsídios que ajudam no desenvolvimento da aprendizagem é possível afirmar que o jogo deve ser usado como prática pedagógica no processo da ação educativa escolar, pois ao jogar além de desenvolver diferentes potencialidades, o aluno está experimentando papéis, expressando suas emoções, sentimentos e adquirindo competências. A utilização de jogos é uma alternativa para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais interessante para que os alunos possam participar ativamente e satisfatoriamente do processo de ensino aprendizagem. Posto isso, é nítido que ampliar o olhar sobre as possibilidades de educação é dever do educador, assim como educar é preparar para a vida.

Referências

AZEVEDO, F. (Et. Al). **O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova**. Conferência Nacional de Educação. IV, 1932. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4707.pdf>>. Acesso em: 03 de outubro de 2019.

BADEN-POWELL, of Gilwell, Lord. **Escotismo para rapazes**: um manual de instrução em boa cidadania por meio das artes mateiras - Edição da Fraternidade Mundial. Curitiba: Escritório Nacional da União dos Escoteiros do Brasil, reedição 2006, reimpressão 2016.

BADEN-POWELL, of Gilwell,. Lord. **Guia do Chefe Escoteiro**: teoria do adestramento Escoteiro - um subsídio para a tarefa dos Escotistas - 7ª Edição. Curitiba: Reproset Indústria Gráfica, abril de 2006.

BADEN-POWELL, of Gilwell, Lord. **Lições da escola da vida** - 1ª Edição. Curitiba: Escritório Nacional da União dos Escoteiros do Brasil, 1986.

BARANITA, I. M. D. C. **A importância do Jogo no desenvolvimento da Criança**. Lisboa, 2002. Disponível em: <<file:///C:/Users/beatr/Desktop/A%20import%C3%A2ncia%20do%20Jogo%20no%20Desenvolvimento%20da%20Crian%C3%A7a.pdf>>. Acesso em: 15 de setembro de 2019.

BRASIL. **DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL**: (Lei n.9.394/96) Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/19394.htm>. Acesso em: 16 de outubro de 2019.

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o **Estatuto da Criança e do Adolescente** e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm>. Acesso em: 16 de novembro de 2019.

DALLABONA, S; MENDES, S. **O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar**. Revista de divulgação técnico-científica do ICPG, v. 1, n. 4, p. 107-112, 2004.

DEWEY, J., Westbrook, R. B., Teixeira, A., Romão, J. E., & Rodrigues, V. L. (2010). **Coleção Educadores**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4677.pdf>> Acesso em: 14 de setembro de 2019.

- FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006
- FRIEDMANN, A. **O direito de brincar: a brinquedoteca**. 4ª ed. São Paulo: Abrinq, 1996.
- HUIZINGA, J. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- KIPLING, R. **Os Livros da Selva: Contos de Mowgli e outras histórias**. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2016
- LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas**. In: Educar. Curitiba, n. 17, p.153-176. Editora da UFPR, 2001. LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos para quê?** São Paulo: Cortez, 2001.
- LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos para quê?** São Paulo: Cortez, 2001.
- LUCKESI, C. C. **Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese**. In: LUCKESI, Cipriano Carlos (org.) **Ludopedagogia – Ensaios 1: Educação e Ludicidade**. Salvador: Gepel, 2000.
- MENEZES, E. T; SANTOS, T. H. **Verbete Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova**. *Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil*. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<https://www.educabrazil.com.br/manifesto-dos-pioneiros-da-educacao-nova/>>. Acesso em: 24/05/2020.
- MONTESSORI, M. **A Criança**. 4. ed. Círculo do Livro, 1989.
- MONTESSORI, M; Teixeira, A., Romão, J. E., & Rodrigues, V. L. (2010). **Coleção Educadores**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana. Disponível em: Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4679.pdf>> . Acesso em: 27/09/2019.
- NASCIMENTO, J. C. D. **A Escola de Baden-Powell: Cultura escoteira, associação voluntária e escotismo de estado no Brasil**. 1. ed. Rio de Janeiro: Imago, 2008.
- NEGRINE, A. **Aprendizagem e Desenvolvimento Infantil: Simbolismo e Jogos**. Porto Alegre: Prodil, 1994.
- Oliveira, I. R. **O JOGO NA PERSPECTIVA DE WALLON: Pensamento Introdutório**. Dezembro 1996. Disponível em: <[file:///C:/Users/beatr/Downloads/5853-72787-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/beatr/Downloads/5853-72787-1-PB%20(1).pdf)>. Acesso em: 07 de maio de 2020.

- PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.
- PIAGET, J. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- PIAGET, J. **Psicologia e Pedagogia**. 3. ed. (Trad. D. A. Lindoso e R. M. R. Silva). Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1976. (Orig.: 1969).
- PIMENTEL, A. **Jogo e desenvolvimento profissional: análise de uma proposta de formação continuada de professores**. São Paulo, 2004
- RIZZI, L; HAYDT, R. C. **Atividades lúdicas na educação da criança**. Ed. Ática, 6ª edição, Série Educação. 1997.
- ROSAMILHA, N. **Psicologia do Jogo e Aprendizagem Infantil**. São Paulo: Pioneira, 1979.
- SCHWARTZ, G. **Dinâmica Lúdica: Novos Olhares**. Editora: Diversos. 2003
- UEB. **De Lobinho a Pioneiro**. 5ª tiragem, Reproset Indústria Gráfica. Curitiba, setembro de 2006.
- UEB. **Livro de Jogos**. 5.ed. Curitiba: Editora Escoteira 1965 Disponível em: <https://issuu.com/chefe.du/docs/manual_de_jogos_boto_velho>. Acesso em: 12 de dezembro de 2019.
- UEB. **Jogos ao ar livre para os ramos escoteiro e sênior**. 1.ed. Curitiba: União dos Escoteiros do Brasil, 2019. Disponível em: <https://www.escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2019/04/Jogos_ao_ar_livre_para_os_ramos_escoteiro_e_s%C3%AAnior.pdf>. Acesso em: 09 de dezembro de 2019.
- UEB. **POR - Princípios, Organizações e Regras**. 10.ed. Curitiba: União dos Escoteiros do Brasil, 2013. Disponível em: <<https://www.escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2016/01/por.pdf>>. Acesso em: 09 de outubro de 2019.
- VYGOTSKY, L. **A Formação Social da mente**. Editora: Martins Fontes. 1989.
- VELOSO, R. R; SÁ, A. V. M. **Reflexões sobre o jogo: conceitos definições e possibilidades**. 2009. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Nº 132. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd132/reflexoes-sobre-o-jogo.htm>>. Acesso em: 07 de maio de 2020.
- WALLON, H. **A EVOLUÇÃO PSICOLÓGICA DA CRIANÇA**. São Paulo: Cortez, 1945.

WSB. As Características Essenciais do Escotismo. 4ª. ed. Curitiba: Reproset Indústria Gráfica Ltda., v. 1, 2008.